



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Raquel Gonçalves da Costa
janeiro | 2013

Nome

Ana Raquel Gonçalves da Costa

Número de aluno

5006628

Estabelecimento de Ensino

Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Docente Orientador

Filipa Teixeira

Instituição de Estágio

Associação Mais Cidadania
Rua do Teixeira, n.º 13
1200-459 Lisboa

Supervisor na Instituição

Luisa Magnano

Duração do Estágio

1 de agosto a 31 de outubro

Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.

Basta a fé no que temos,
basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
com a mesma alegria
ao que desconhecemos
e ao que é do dia-a-dia.
Chegamos? Não chegamos?

- Partimos. Vamos. Somos.

Sebastião da Gama
Pelo Sonho é que Vamos (1953)

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos às pessoas aqui presentes, ainda que todos sejam puros e verdadeiros, não são mais que apenas um mero registo em papel. Os sentidos de forma profunda e espontânea são expressados pessoalmente. Ainda assim, é justo e digno que todas essas pessoas, por todo o calor humano prestado ao longo da minha licenciatura, e principalmente ao longo da minha vida, se encontrem na seguinte lista.

Ao Instituto Politécnico da Guarda, à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto e a todos os decentes que contribuíram para a conclusão da minha licenciatura, de forma positiva ou negativa, pois ajudaram-me a crescer;

À minha coordenadora de estágio, Filipa Teixeira, por toda a preocupação, dedicação e principalmente paciência sempre presentes durante o estágio, em especial na fase final de elaboração do relatório, pois sem o seu apoio teria sido muito mais difícil;

À minha Mãe, a minha mentora e a pessoa que mais admiro, o meu melhor suporte e abrigo de sempre;

Ao meu Pai, que esteve sempre presente e me proporcionou as melhores oportunidades;

Ao Fábio, o meu irmão, que é a única peça igual a mim, que sempre me deu o apoio que precisei, em todos os momentos;

À minha família, pelo carinho e alegria conjunta;

Aos meus Amigos, que sendo poucos, partilharam comigo momentos bons, maus, comuns, únicos, mas sempre completamente imprescindíveis, com quem aprendi e aprendomuito do tão pouco que sei;

À minha supervisora de estágio, Luísa Magnano, assim como todos os elementos da associação Mais Cidadania que me receberam com um sorriso, que mais que colegas, foram uma ajuda inigualável na realização do estágio, e ainda o continuam a ser.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE DE FIGURAS	VI
LISTA DE SIGLAS	VIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – Associação Mais Cidadania	3
1. Enquadramento histórico, geográfico e cultural	4
2. Caracterização da Instituição	6
2.1 Missão	6
2.2 Objetivos	7
2.3 Áreas de Atuação	8
2.4 Corpos Sociais e Parceiros	9
2.5 Projetos	10
2.5.1 Serviço de Voluntariado Europeu	10
2.5.2 Intercâmbios Internacionais	11
2.5.3 Erasmus Placement	11
2.5.4 Programa Leonardo Da Vinci	12
2.5.5 Programa Escolhas	13
2.6.6 Festival Arte Mais	17
CAPÍTULO II –A Animação Sociocultural	18
1. A Animação Sociocultural	19
1.1 A Animação Sociocultural na Infância	21
1.2 A Animação Sociocultural na Juventude	23
1.3 A Animação Sociocultural e Conflito Social	25
2. O Animador Sociocultural	27

CAPÍTULO III – Estágio	30
1. Objetivos estabelecidos	31
2. Recursos utilizados	32
3. Atividades desenvolvidas	33
3.1 CID@NET (Centro de Inclusão Digital)	34
3.2 Oficinas Permanentes	35
3.2.1 Oficina de Música (Aprende a tocar viola)	35
3.2.2 Oficina de Ilustração e Pintura	36
3.2.3 Oficina de Expressão Plástica	36
3.2.4 Oficina de Dança	37
3.2.5 Oficina de DJ,Scratch e Beatbox	38
3.3 Oficinas Esporádicas	38
3.3.1 Oficina de Velas (Faz a tua vela)	38
3.3.2 Oficina de Culinária	39
3.3.3 Oficina de Teatro	39
3.4 Jogos (uso livre)	40
3.5 Sessões de Cinema	40
3.6 Saídas do espaço	41
3.7 Colónias de Férias	42
3.8 Reuniões de equipa	43
3.9 Voluntariado no Banco Alimentar	43
3.10 Apoio Escolar	44
3.11 Trabalho de cooperação com SVE	44
3.12 Animação de Pátios	45
3.13 O Bairro Alto é...	46
3.14 Jovens +	47
3.15 Júniores +	47
3.16 Encontro Internacional <i>Can I Ask You Something</i>	48
3.17 Recolha de Roupa	49

3.18 Programa Grundtvig – Voluntariado Europeu Sénior	50
3.19 Ciclo de Conferências da Juventude 2012/2013	51
3.20 Comemorações do Dia do Bairro Alto e festa final do <i>Can I Ask You Something</i>	52
3.21 FAM – Festival Arte Mais	53
3.21.1 Promoção do documentário <i>Terra dos Sonhos</i> – projeto final de curso de Animação Sociocultural do IPG	55
3.22 Programa Leonardo Da Vinci	56
REFLEXÃO FINAL	57
BIBLIOGRAFIA	60
SITOGRAFIA	61
ANEXOS	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da Associação Mais Cidadania

Figura 2 – Localização do Bairro Alto

Figura 3 – Distrito e Cidade de Lisboa

Figura 4 – Brasão da Cidade de Lisboa

Figura 5 – Amália (Bairro Alto)

Figura 6 – Logótipo da Associação

Figura 7 – Organograma dos Corpos Sociais da AMC

Figura 8 – Logótipo do Projeto Projetar Lideranças

Figura 9 – Logótipo do Projeto +Skillz

Figura 10 – Logótipo do Concurso “A Nossa Voz”

Figura 11 – Logótipo do Festival Arte Mais

Figura 12 – Oficina de Ilustração e Pintura

Figura 13 – Oficina de Expressão Plástica

Figura 14 – Oficina de Dança

Figura 15 - Oficina de DJ, Scratch e Beatbox

Figura 16 – Jogos (Matraquilhos)

Figura 17 – Jogos (Ping-pong)

Figura 18 – Piscina Oceânica de Oeiras

Figura 19 – Jogo de futebol Sporting x Gil Vicente

Figura 20 – Apoio Escolar

Figura 21 – Atividade desenvolvida em conjunto com os voluntários SVE

Figura 22 – Escola Básica e Secundária Passos Manuel

Figura 23 – Animação de Pátios

Figura 24 – Grupo Júniores +

Figura 25 – Logótipo e informação relativa ao projeto *CAN I ASK YOU SOMETHING*

Figura 26 – Debate – Democracia e Participação

Figura 27 – Participantes italianos e portugueses em Pádua

Figura 28 – Recolha de Roupa I

Figura 29 – Recolha de Roupa II

Figura 30 – Festa de boas-vindas dos voluntários Sénior

Figura 31 – Voluntários Sénior no espaço +Skillz

Figura 32 – “De pés juntos conseguimos ser” I

Figura 33 - “De pés juntos conseguimos ser” II

Figura 34 – Dança de roda italiana

Figura 35 – Comemorações do Dia do Bairro Alto I

Figura 36 – Comemorações do Dia do Bairro Alto II

Figura 37 – Voluntários Sénior italianos

Figura 38 – Feira de Artesanato

Figura 39 – Imagem promotora do documentário *Terra dos Sonhos*

LISTA DE SIGLAS

AGIL – Aplicação na Gestão de Informação Local

AMC – Associação Mais Cidadania

ASC – Animação Sociocultural

CID – Centro de Inclusão Digital

FAM – Festival Arte Mais

GAF – Gabinete de Apoio à Família

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

IPJ – Instituto Português da Juventude

LDV – Programa Leonardo Da Vinci

SVE – Serviço de Voluntariado Europeu

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

+Skillz – Projeto Mais Skillz

RESUMO

O presente relatório tem como finalidade evidenciar reflexivamente todas as atividades realizadas com a Associação Mais Cidadania, no âmbito do estágio curricular integrado na licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda. A Associação Mais Cidadania é uma associação sem fins lucrativos, não governamental e apartidária, que tem como objetivo principal a promoção da cidadania e da participação ativa, com grande incidência nas crianças e jovens. Serão retratadas de forma detalhada todas as tarefas desenvolvidas, enquadrando sempre a animação sociocultural e o estágio realizado. Finalmente será apresentada uma reflexão final, com o objetivo de mostrar não só os ensinamentos obtidos, mas também os obstáculos, que tornaram este percurso uma etapa final do curso intensa.

Palavras-chave: Animação Sociocultural, crianças, jovens, associação, cidadania

ABSTRACT

This report has as its final purpose portray reflexively all the activities realized with the Associação Mais Cidadania, within the integrated internship in the degree of Social and Cultural Animation, in Escola Superior de Educação da Guarda, Instituto Politécnico da Guarda. Associação Mais Cidadania it's a non-profit and non-governmental institution, wich its main point is to promote citizenship and active participation, specially with children and youngsters. All the tasks will be described, always with the social and cultural animation framework. Finaly, it will be displayed the final reflection, not only to show the positive things, but also the difficulties, that turned this route an intensive last stage of the course.

Key-Words: Social and Cultural Animation, children, youngsters, association, citizenship



INTRODUÇÃO

Na sequência do terceiro e último ano da Licenciatura em Animação Sociocultural do Instituto Politécnico da Guarda, realizei o meu estágio curricular na Associação Mais Cidadania (adiante designada por AMC), entre os dias 1 de agosto e 31 de outubro.

A minha primeira ideia acerca de um estágio curricular não foi a mais positiva, pelo que sempre pensei em realizar Projeto e não Estágio no final do curso. No entanto, comecei a considerar a inclusão de um estágio no plano curricular do curso um aspeto crucial para a solidificação de todas as aprendizagens realizadas ao longo dos três anos que fazem parte da licenciatura, para além de ser uma oportunidade de entrada no mundo do trabalho. Dependendo do tipo de atividades realizadas pela entidade de acolhimento, o aluno obtém conhecimentos distintos das exigências da área da animação sociocultural, ficando atento para a relevância/irrelevância ligada ao investimento em formações de especialização na área da educação e da animação social e cultural.

A AMC é uma associação que tem como objetivo principal a promoção da cidadania individual e coletiva. Sendo a entidade promotora e gestora do Projeto Mais Skillz (adiante designado por +Skillz), foi neste mesmo projeto que me inseri em grande parte do estágio.

O Projeto +Skillz atua em contextos sociais vulneráveis, num ponto de vista da prevenção de risco, capacitação e autonomia. Tendo como público jovens e toda a comunidade em geral, desenvolve atividades de educação não formal.

O estágio incidiu sobre o campo da intervenção comunitária, com especial destaque no âmbito do desenvolvimento comunitário e educação social e intercultural.

Na área social existem várias funções e interesses associados a diferentes ciclos da vida. Para a educação dos jovens, tenciona-se fortalecer a educação não formal, desenvolvendo atividades de carácter lúdico e pedagógico. Na educação para adultos dá-se ênfase à educação e formação contínua, no âmbito profissional e pessoal.



As atividades da AMC e do Projeto +Skillz são um reflexo deste tipo de educação, pois todas as atividades desenvolvidas têm como objetivo primordial impulsionar e estimular, desenvolvendo as competências dos jovens e adultos de modo evolutivo, ativo e dinâmico.

Desta forma, decidi iniciar um novo desafio, numa nova cidade, reestruturando a minha vida com a possibilidade de trabalhar em conjunto com uma associação em projetos tão abrangentes que me poderiam dar a oportunidade de crescer como pessoa e profissional.

Tendo em conta tudo o que foi acima descrito, o presente relatório pretende expor o trabalho desenvolvido durante os três meses de duração do estágio, acrescidos também, aos meses seguintes até à data presente, pois de várias formas continuei em contato direto com a associação.

A estrutura apresentada – três capítulos - objetiva uma melhor compreensão, por parte do leitor, das várias fases que integraram o trabalho desenvolvido e de todos os aspetos inerentes à elaboração do produto final.

No primeiro capítulo apresenta-se uma exposição sumária da AMC, os seus projetos e as atividades por si desenvolvidas, de modo a fundamentar o enquadramento das minhas funções enquanto estagiária.

Posteriormente, no segundo capítulo, abordar-se-á o tema Animação Sociocultural (adiante designada por ASC), algumas das suas áreas e o papel do Animador Sociocultural, sendo expostas fundamentações teóricas que sustentam estes domínios.

No terceiro e último capítulo serão descritos os objetivos definidos, os recursos indispensáveis à elaboração do estágio e as atividades desenvolvidas, de forma detalhada.

Na reflexão final, far-se-á uma análise integral do estágio, onde serão apresentados os aspetos positivos e negativos e todas as apreciações pessoais.

Por fim, serão expostas as referências bibliográficas e em anexo encontrar-se-ão todos os documentos pertinentes à leitura deste relatório.



Capítulo I

Associação Mais Cidadania



1. Enquadramento histórico, geográfico e cultural

A Associação Mais Cidadania⁽¹⁾ está sediada na Rua do Teixeira, nº13, Lisboa, especificamente nas coordenadas GPS 38.71445142152026; -9.14473682641983.

A apenas uma rua de distância, encontra-se o Miradouro de S. Pedro de Alcântara, junto ao famoso elevador da Glória, que oferece uma vista magnífica para o Rio Tejo e para a zona da Baixa de Lisboa.

A Rua do Teixeira é uma das ruas do Bairro Alto. Um dos bairros mais típicos e populares da cidade de Lisboa, com os seus característicos edifícios antigos e ruas estreitas e inclinadas, onde se podem encontrar algumas lojas de comércio tradicional abertas durante o dia, e à noite torna-se numa das zonas mais frequentadas da noite lisboeta, com bares, tascas e as típicas casas de fados, frequentados por residentes locais e turistas de várias gerações, num autêntico ambiente pluricultural.

A sua localização é de fácil acesso, encontrando-se no centro da cidade.

Cidade das sete colinas, como é conhecida, Lisboa é a capital mais ocidental da Europa e uma das mais pitorescas⁽²⁾. É uma cidade multicultural, com muitas pessoas provenientes de ex-colónias africanas, Brasil, países asiáticos e cheia de jovens vindos de toda a Europa. É sede de distrito e de concelho, dividindo-se em 53 freguesias (agrupadas em quatro bairros administrativos) e localiza-se na Região da Grande Lisboa (NUT II) em Lisboa (NUT III). Situa-se na margem direita do Rio Tejo e compreende uma área de 83km. Recebeu a primeira carta foral em 1179 e só em 1255 foi elevada a capital, por D. Afonso III.

Lisboa tornou-se um centro importante para comércio no início da época dos Descobrimentos, mas foi quando Vasco da Gama descobriu o Caminho Marítimo para a Índia que começou a sua grande expansão.



Figura 1 - Localização da Associação Mais Cidadania

Fonte: www.maiscidadania.eu



Figura 2 - Localização do Bairro Alto

Fonte: www.portugueseliving.com



A 1 de novembro de 1755 passou por um dos seus piores momentos, um sismo seguido de maremoto, conhecido como o terramoto de 1755. Foi sentido por quase toda a Europa e no noroeste de África e estima-se que morreram cerca de 60.000 pessoas só em Lisboa, e milhares nos outros sítios. Imediatamente a seguir começou a reconstrução da cidade, quando Marquês de Pombal disse a célebre frase “Enterrem os mortos e alimentem os vivos”. Devido à sua determinação e ao esforço comum de toda a cidade, esta elevou-se novamente, melhor do que nunca. Em inúmeras zonas foram feitas obras após o terramoto, que fizeram da cidade o que ainda hoje se pode observar na grande maioria.

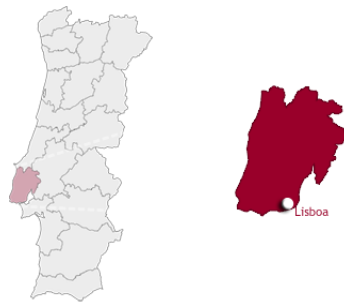


Figura 3 - Distrito e Cidade de Lisboa
Fonte: www.doc-dmc.com/Lisboa



Figura 4 - Brasão da cidade de Lisboa
Fonte: www.cm-lisboa.pt

Em termos culturais, Lisboa é uma cidade cheia de ofertas, para todos os gostos e idades.

Alguns dos pontos mais turísticos são a Torre de Belém, o Castelo de S.Jorge, o Mosteiro dos Jerónimos, o Padrão dos Descobrimentos e a Sé de Lisboa, todos com a sua história convidativa e beleza própria. Para além dos monumentos, tem inúmeros museus, parques e miradouros. Ainda durante todo o ano há eventos culturais espalhados por toda a cidade, sendo um dos mais emblemáticos, as festas do Santo António, em junho, com as tradicionais marchas populares, sardinhas e manjericos.

Por último, não podia deixar de se falar no Fado, palavra latina que significa destino. O Fado nasceu em Lisboa e é a canção da capital por excelência. Mais que um género musical, é um elemento da identidade cultural popular portuguesa, tendo sido considerado pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, como Património Imaterial da Humanidade, em novembro de 2011.



Figura 5 - Amália
Fonte: www.portugaltrails.com



2. Caracterização da Instituição

A Mais Cidadania é uma Associação juvenil não governamental, sem fins lucrativos e apartidária, composta por um grupo de associados diversificado, de diferentes origens culturais e sociais. Iniciou a sua atividade em 2003 e atualmente tem uma presença bastante forte nas comunidades do Bairro Alto, em Lisboa e no Bairro da Apelação, em Loures.



associação mais
cidadania

Figura 6 – Logótipo da Associação

Fonte: www.maiscidadania.eu

Desenvolve a sua atividade no âmbito da Educação para a Cidadania, de forma a promover e democratizar habilidades e competências face a atitudes mais práticas e positivas da Cidadania. Com uma metodologia de trabalho sempre aberta a novas ideias, a associação procura trabalhar em contexto multicultural, adquirindo novas ferramentas para poder enfrentar as realidades com que trabalha, construindo ação sobre a capacidade de envolver todos os seus colaboradores de forma consciente e ativa, trabalhando em cooperação com as instituições parceiras.

Vendo-se então como uma comunidade de aprendizagem ao serviço de uma Sociedade Educativa, trabalha para a promoção de boas atitudes e boas práticas, ajudando na transformação da educação que a cidadania possui de forma inovadora para futuros efeitos multiplicadores.

Para este trabalho se tornar possível, a AMC conta com a cooperação e apoio de várias instituições académicas e educativas, instituições culturais e instituições públicas e também com o apoio de muitos voluntários. Todos em conjunto tornam a associação no que ela realmente é, uma instituição muito polivalente.

2.1 Missão

Como consta na página de internet da associação⁽¹⁾, *esta é a missão da Associação Mais Cidadania promover oportunidades de reflexo e aprendizagem de competências para a vida em conjunto, contribuindo para o envolvimento responsável e ativo dos cidadãos na sociedade civil e no processo democrático, ou seja, na construção de soluções positivas para os desafios das sociedades atuais.*



Assim, os desafios da AMC passam por promover competências e capacidades para a participação, isto é, promover a Cidadania, acreditando que a palavra se constitui de acordo com a capacidade de cada um e trabalhando para tornar real a cooperação do cidadão numa rede ativa e eficiente socialmente, para dar resposta às comunidades num mundo que está constantemente em construção. A democracia promove a humanização da sociedade e esta construção depende do envolvimento ativo e consciente dos cidadãos.

2.2 Objetivos

A AMC acredita que a educação para a Cidadania não é responsabilidade exclusiva do Estado e que tem por base a promoção de competências pessoais e sociais construídas pela vivência em contextos mais abrangentes – escola, comunidade, etc. Assim, os seus objetivos são:

- Contribuir para o envolvimento responsável e ativo dos cidadãos na sociedade civil e no processo democrático, ou seja, na construção de soluções positivas para os desafios das sociedades atuais;
- A investigação e reflexo multidisciplinar sistemática e a consequente construção / reconstrução de perspetivas coerentes no âmbito da Cidadania, das suas temáticas e da Educação para a Cidadania;
- Participar na construção de soluções inovadoras e pedagogicamente orientadas no âmbito do desígnio de Educação para a Cidadania (sobretudo ao nível do Ensino Básico);
- Apresentar propostas concretas de participação e envolvimento dos cidadãos, apostando na formação, continuidade e autonomia;
- Desenvolver materiais de apoio e promoção da Cidadania e dos valores democráticos.



2.3 Áreas de atuação

Sendo uma associação com uma imensidade de projetos durante todo o ano, é importante referir quais as áreas de atuação da AMC:

Investigação, Discussão e Produção de Materiais:

Promover a investigação e discussão multidisciplinar tendo como objeto a Cidadania e a Educação para a Cidadania.

Consequente produção de perspectivas, conteúdos, estratégias pedagógicas e materiais de apoio (literatura e material lúdico-pedagógico).

Criação de dispositivos de avaliação, discussão e questionamento, que permita uma adequação aos desafios que as sociedades vão colocando à nossa “Cidadania coletiva”.

Projetos na área da Educação para a Cidadania:

Os projetos “Ready to Vote” partem da premissa de que cada cidadão deve ter acesso a uma formação que o torne “Ready to Vote”, ou seja, preparado para votar, isto é, escolher, expressando no voto um envolvimento responsável e comprometido com a construção de sociedades mais democráticas, solidárias e, como tal, mais humanas.

Encontros e ateliês temáticos “Cidadania hoje!” - Promovendo a reflexão em torno do potencial transformador e educativo da Cidadania e das suas temáticas; Formações internas/externas no âmbito da Educação para a Cidadania; Colaboração com escolas e comunidades na promoção da Cidadania; Construção de soluções inovadoras, pedagogicamente orientadas e fazendo uso do potencial das novas tecnologias.

Participação na sociedade:

Sendo a Cidadania envolvimento e participação, a associação tem como filosofia:

Dar resposta (dentro das possibilidades) às solicitações da comunidade em que se insere (envolvendo-se como faz atualmente em projetos comunitários); Participar em parceria com instituições, na criação de reais concretas de atuação.



Voluntariado e Serviço Voluntário Europeu (SVE)

Promoção do voluntariado e da solidariedade onde cada um contribui para um mundo melhor, promoção do trabalho em grupo tendo em conta a valorização das competências e das capacidades pessoais de cada um, aproveitando o contributo multicultural dos voluntários hospedados e enviando outros no estrangeiro.

2.4 Corpos Sociais e Parceiros

O seguinte organograma foi realizado por mim devido à ausência de qualquer de esquema que represente os corpos sociais da AMC.

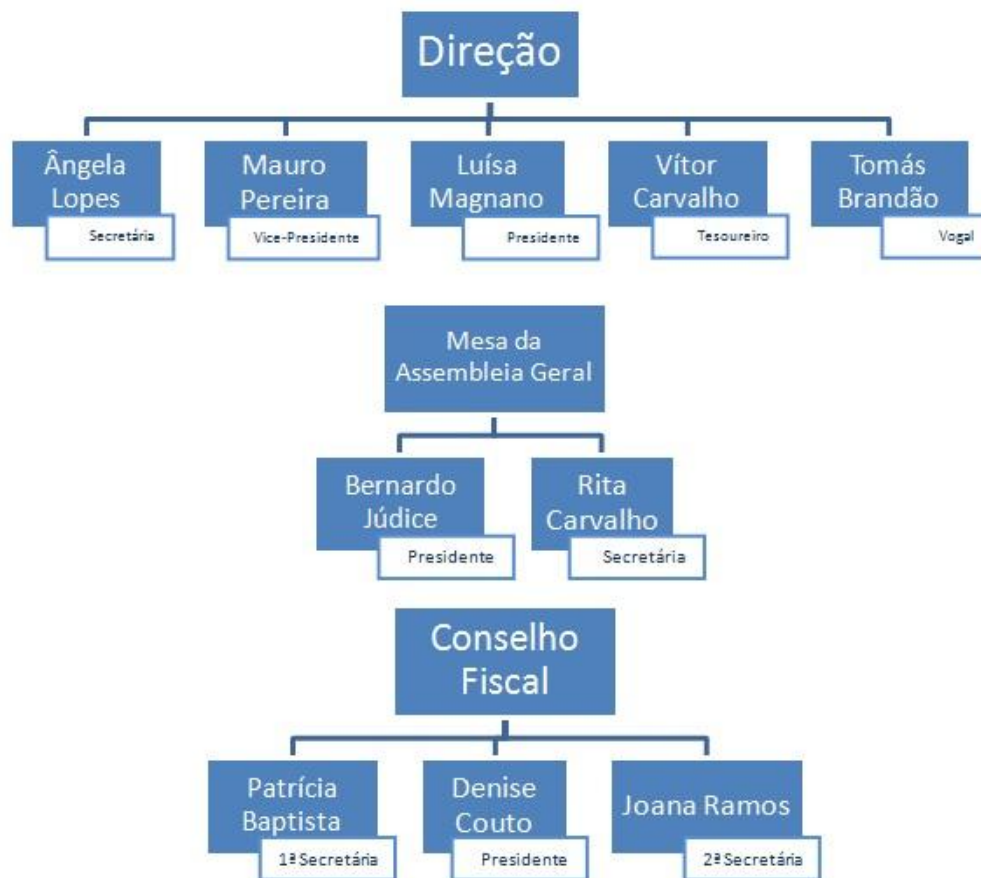


Figura 7 – Organograma dos Corpos Sociais da AMC

Fonte: Própria

A AMC conta com vários parceiros sociais e institucionais, pois as parcerias são fundamentais para a concretização dos seus objetivos.



Parceiros Locais:

Associação de Comerciantes do Bairro-Alto
Junta de Freguesia de Santa Catarina
Agrupamento Vertical de Escolas Baixa-Chiado
Escola de Música do Conservatório Nacional

Parceiros Institucionais Nacionais e Internacionais:

Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Loures
Comissão Europeia
Programa Escolhas
Governo Civil de Lisboa
Instituto Português da Juventude
The Education, Audiovisual and Cultural Executive Agency

2.5 Projetos

A AMC é uma associação muito ativa e dinâmica, que trabalha para promover a cidadania de forma motivante e contínua, tentando responder às necessidades, interesses e ideais dos seus destinatários.

Há sempre projetos e oportunidades em curso, sendo muitos deles pontuais, por isso seria impossível escrevê-los todos aqui. Assim sendo, fica uma pequena demonstração do grande trabalho da AMC, onde cada dia é um novo desafio.

2.5.1 Serviço Voluntário Europeu – SVE

O Serviço Voluntário Europeu (SVE) é um programa para jovens entre os 17 e os 30 anos, cujo objetivo é desenvolver a solidariedade e promover a cidadania ativa e a compreensão mútua entre os jovens.

Um projeto SVE pode incidir sobre um leque variado de temas e áreas de intervenção, como a cultura, juventude, desporto, auxílio social, herança cultural, artes, proteção civil, ambiente, cooperação e desenvolvimento.

Para os voluntários participantes só se paga 10% do valor da viagem de ida e volta, para além disso não existem custos e cada voluntário tem direito a: tutoria, viagem, seguro, alojamento e alimentação, formação linguística, formações pré-partida e à chegada um dinheiro de bolso mensal.



A Associação Mais Cidadania encontra-se na página de internet da Comissão Europeia como uma associação acreditada (<http://ec.europa.eu/>) e é entidade de Coordenação, de Envio e de Acolhimento para projetos de SVE, estando à disposição para todas as informações para oferecer esta oportunidade única.

2.5.2 Intercâmbios Internacionais

Os projetos de intercâmbio são um ponto de partida para o envolvimento ativo dos jovens e são concebidos como forma de permitir a estes jovens a aquisição de conhecimento e consciência da existência de realidades sociais e culturais diferentes das suas. Esta é a formula encontrada para o reforço do seu sentido enquanto cidadãos Europeus.

A AMC organiza constantemente Intercâmbios em vários países, proporcionando assim novas amizades, culturas, lugares e aventuras diferentes.

Os modos de financiamento do projeto são divididos pelo próprio projeto e pelo participante, cabendo ao projecto financiar 100% da estadia, incluindo logística e alimentação e 70% da viagem, seja efetuada via aérea ou terrestre, e ao participante 30% da viagem e as despesas pessoais na organização.

2.5.3 Erasmus Placement

É uma mobilidade de estudantes para estágios, com uma durabilidade mínima de três meses e máxima de seis meses, cujos objetivos são:

- Ajudar os estudantes a adaptarem-se aos requisitos do mercado laboral na UE;
- Permitir que os estudantes desenvolvam aptidões específicas incluindo as de línguas e melhorem o seu conhecimento sobre a cultura económica e social de determinado país e num contexto de aquisição de experiência de trabalho;
- Promover a cooperação entre IES e empresas;
- Contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de jovens bem qualificados, de espírito aberto e internacionalmente experientes como futuros profissionais.



2.5.4 Programa Leonardo Da Vinci

O Programa LEONARDO DA VINCI visa atender às necessidades de ensino e aprendizagem de todos os intervenientes no ensino e formação profissionais, excluindo o ensino e formação profissional avançados de nível superior, bem como as necessidades dos estabelecimentos e organizações que fornecem ou promovem esse ensino e formação.

Objetivos específicos

- Apoiar os participantes em ações de formação e aperfeiçoamento na aquisição e utilização de conhecimentos, competências e qualificações de forma a facilitar o seu desenvolvimento pessoal, a empregabilidade e a participação no mercado de trabalho europeu;

- Apoiar a melhoria da qualidade e da inovação dos sistemas, instituições e práticas de educação e formação profissional;

- Aumentar o atrativo da educação e da formação profissional, bem como a mobilidade dos empregadores e das pessoas, e facilitar a mobilidade dos formandos que trabalham.

Objetivos operacionais

- Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos, em toda a Europa, a mobilidade dos participantes na educação e formação profissionais iniciais e na formação contínua, de modo a aumentar o número de estágios em empresas para pelo menos 80 mil por ano até ao final do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida;

- Melhorar em termos qualitativos e aumentar em termos quantitativos a cooperação entre estabelecimentos ou organismos que oferecem oportunidades de aprendizagem, empresas, parceiros sociais e outros organismos pertinentes em toda a Europa;



- Facilitar o desenvolvimento e a transferência de práticas inovadoras no domínio da educação e formação profissionais, que no de nível superior, designadamente de cada pas participante para os restantes;
- Melhorar a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências, incluindo as adquiridas através da aprendizagem não formal e informal;
- Incentivar a aprendizagem de línguas modernas estrangeiras;
- Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadores, baseados nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida.

2.5.5 Programa Escolhas

O Programa Escolhas um programa nacional, tutelado pelo Governo Português e apoiado pelo ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n 63/2009 (Anexo E) e com o Despacho Normativo n 27/2001 (Anexo F), o Programa Escolhas foi criado em janeiro de 2001 pela Resolução do Conselho de Ministros n 4/2001, de 9 de janeiro (Anexo G) e posteriormente revogado pela Resolução do Conselho de Ministros n 60/2004, de 3 de abril e pela Resolução do Conselho de Ministros n° 80/2006, visando deste modo, a promoção da inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias técnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Conforme os dados publicados em 27/02/2011, no site oficial do Programa Escolhas⁽⁴⁾, este conta já com 3 fases de desenvolvimento. Sendo que a 1ª fase de implementação, decorreu entre janeiro de 2001 e dezembro de 2003 e tinha por base um Programa para a Prevenção da Criminalidade e Inserção de jovens dos bairros mais problemáticos dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Nesta fase de implementação, contou com 5 projetos, e abrangeu 6.712 destinatários. Porém, terminado este período e feito o balanço, quer da aprendizagem obtida, quer dos novos desafios, surge a 2ª Geração do Programa Escolhas (E2G), que decorreu entre maio de 2004 e setembro de 2006, e que financiou e acompanhou 87 projetos, distribuídos por todo o país.



As crianças e jovens entre os 6 e 18 anos oriundos de contextos sócio-económicos desfavorecidos e problemáticos, foram o público-alvo prioritário do Escolhas 2ª Geração (E2G). Contudo, o Programa abrangiu, também, jovens entre os 19 os 24 anos, famílias e outros elementos da comunidade, como professores e auxiliares educativos.

No entanto, foi nesta fase que o Programa Escolhas redirecionou a sua ação, da prevenção da criminalidade para a promoção da inclusão e, por conseguinte, reconfigurou o seu modelo, passando para um modelo descentralizado, tendo por base projectos locais, em instituições locais como Escolas, Centros de Formação, Associações e IPSS, e em ligação a outras instituições através de consórcios. Nesta fase, estes consórcios envolveram 412 instituições e 394 técnicos, pelo que o E2G abrangiu cerca de 43.200 destinatários, residentes em 54 concelhos.

O Programa Escolhas alargou a sua ação em 2007, sendo renovado até 2009 e tendo como objetivo a promoção e a inclusão social de crianças e jovens, entre os 6 e os 24 anos, provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis. Por outro lado, teve como preocupação o maior risco de exclusão social, nomeadamente de descendentes de imigrantes e minorias étnicas, procurando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Nesta terceira fase, sucederam 121 projetos, em 71 concelhos do território nacional. Assente no modelo de consórcio já adotado no E2G e reunindo cerca de 780 instituições e 480 técnicos abrangendo cerca de 81.695 destinatários.

Porém, o Programa Escolhas foi renovado para o triénio de 2010 a 2012, surgindo a 4ª Geração, que vem reforçar o seu financiamento global, bem como o número de projetos. Assim, nesta fase, decorrem 130 novos projetos, tendo em conta o risco acrescido de exclusão social, mais especificamente, dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

No sentido de dar prosseguimento à sua missão, foram estabelecidas como áreas prioritárias de intervenção do Programa Escolhas, a inclusão escolar e educação não-formal, a formação profissional e a empregabilidade, a dinamização comunitária e cidadania, a inclusão digital, o empreendedorismo e capacitação.



Figura 8 - Logótipo projeto Projectar Lideranças

Fonte: www.maiscidadania.eu



O Projetar Lideranças é um projeto que dá continuidade a um trabalho já iniciado.

Ao longo dos últimos anos foi possível a forte implementação do Projeto “*Juntos Construimos Mais (E3G)*” na comunidade e o estabelecimento de relações de parceria e desenvolvimento de uma base sólida de trabalho, permitindo assim criar novas perspetivas, ou seja, “*Projectar Lideranças*” no Bairro Quinta da Fonte.

Desta forma torna-se importante investir de forma específica na promoção de competências pessoais, sociais, escolares e profissionais.

Assim, numa relação mais forte com as instituições da comunidade, a AMC quer promover com os jovens subprojectos e atividades que permitam “*projetar lideranças*”, e assim investir na autonomia e capacitação progressiva dos jovens e apostar em oportunidades potenciadoras de percursos positivos.

Neste sentido o projeto aponta para a inclusão sociocultural e profissional dos jovens, combatendo o absentismo e insucesso escolar (promoção de *Métodos de Estudo*, *Projeto Castelos de Risco e Explicarte*), promovendo uma participação mais ativa dos pais (*Treino de Competências Parentais*), apoiando e encaminhando jovens para respostas de integração profissional, promovendo o empreendedorismo empresarial e social e a inclusão digital das crianças e jovens e seus familiares.



Figura 9 - Logótipo do projeto +Skillz

Fonte: www.maiscidadania.eu

É no âmbito do Programa Escolhas que surge o projeto +Skillz, onde decorreu a maior parte do referido estágio.

O +Skillz é um projeto que acolhe iniciativas educativas de inclusão escolar e educação não-formal, formação profissional, dinamização comunitária e cidadania, inclusão digital, empregabilidade, empreendedorismo e capacitação, bem como, atividades



de lazer. Assim, vai de encontro às medidas da sua candidatura ao Programa Escolhas, respondendo às cinco áreas estratégicas de intervenção.

Este projeto surgiu de uma vontade conjunta de diversas entidades que formam um consórcio. Tendo como Instituição Promotora a Associação Mais Cidadania e como Instituições Parceiras: o Agrupamento Vertical de Escolas da Baixa-Chiado, a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação Centro Novas Oportunidades, a Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Instituto Português da Juventude, a Junta de Freguesia de Santa Catarina e a Associação Entre-Mundos.

O projeto +Skillz conta também, como seu parceiro, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Lisboa Centro.

Destina-se a jovens e adultos até aos 24 anos da área do Bairro Alto e Baixa-Chiado. Existem igualmente horários de uso livre e formações de informática destinadas a familiares e comunidade em geral.

No +Skillz todas as atividades são gratuitas:

- Oficinas de Artes Plásticas, Música (DJ), Dança, Ilustração, Design Gráfico, Informática, Apoio Escolar, etc.

- Cursos de D.J. e Produção Musical, Serigrafia e Artes Gráficas, Moda e Modelagem Criativa, etc.



Figura 10 –Logótipo do concurso “A Nossa Voz”

Fonte: www.maiscidadania.eu

No ano em que se comemoraram os 10 anos do Programa Escolhas e o Ano Internacional da Juventude, O Programa Escolhas, A EGEAC e o Instituto Português da Juventude, com o apoio da AMC, promoveram um concurso para jovens talentos musicais, chamado “*A Nossa Voz*”.



2.5.6 Festival Arte Mais

O Festival Arte Mais, arte com valor acrescentado, mantém um programa rico de ideias e propostas: workshops, concertos, debates, teatro, dana, artes plásticas, poesia, exposições, feira de artesanato e jogos tradicionais. Todos os eventos são gratuitos.



Figura 11 -Logótipo do Festival Arte Mais

Fonte: www.maiscidadania.eu

A Associação Mais Cidadania, através do Festival Arte Mais, quer contribuir ao desenvolvimento comunitário do Bairro Alto: melhorar as condições de vida daqueles que habitam a comunidade oferecendo uma proposta cultural inclusiva e promover o desenvolvimento local no respeito dos valores, da história, da cultura e dos recursos do território.

Neste contexto, o objetivo principal deste evento é juntar as realidades locais, acreditando nas parcerias e reforçar a participação das pessoas e instituições que compõem a comunidade.

Os espaços onde as iniciativas acontecem são: Associação Mais Cidadania, Freguesia de Santa Catarina, +Skillz, Polidesportivo de Santa Catarina, Miradouro de São Pedro de Alcântara e as ruas do Bairro Alto.

A próxima edição do festival realizar-se-á de 14 a 17 de Fevereiro de 2013.

2.5.6 Voluntariado no Bairro Alto

A AMC acredita que a entre-ajuda e a solidariedade representam muito para quem tem menos e que muitos podem fazer a diferença através de iniciativas de voluntariado.

Por isso, tem disposição várias opções para quem se quiser voluntariar para ajudar quem mais precisa quando e onde é preciso:

- Banco Alimentar;
- Acompanhamento de Idosos / Apoio Domiciliário;
- Animação social com crianças e jovens;
- Apoio logístico em eventos culturais.



Capítulo II

A Animação Sociocultural



1. A Animação Sociocultural

Existe uma grande dificuldade em atribuir uma definição exata para a Animação Sociocultural, devido à imensidade e diversidade de práticas existentes que a mesma engloba.

Podemos analisar de um lado “animação”, que significa vida, dinâmica, movimento e do outro “sociocultural”, que não é apenas o cruzamento do “social” com “cultural”, mas sim um amplo e complexo campo de estudo da sociedade e de toda a cultura que a envolve. Sendo um conceito incerto, que não gera consenso, muitas vezes a discordância surge nas palavras, enquanto que a ideia principal e a prática se mantêm.

Assim, “a Animação Sociocultural não é considerada uma ciência autónoma, mas antes uma metodologia de intervenção, uma estratégia de educação não formal dotada de um conjunto de fundamentos teóricos e de métodos e técnicas importadas das Ciências Sociais (como a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia, a Economia e outras) aplicados a objetivos práticos da realidade social.” (Dinis, s/d:9)

Podemos considerar a Animação Sociocultural como uma prática de intervenção pedagógica cercada por vários âmbitos – lazer, educação, arte, entre outros, que se enquadra num setor informal da educação, procurando soluções para as exigências humanas e desenvolvendo métodos de participação nas pessoas, onde um novo tipo de relações e de comunicação é favorecido.

As práticas socioculturais têm como objetivo estimular as comunidades, revelando a autonomia e a dinâmica do grupo de forma a que este consiga responder por si próprio, e mais que isso, a si próprio. Tal não pode acontecer apenas por palavras, mas sim na demonstração de comportamentos, como podemos ver nas palavras de Jardim ao referir:

“O método da animação tem-se revelado, nos últimos tempos, como um dos métodos mais eficazes para a revitalização da vida pessoal e social, uma vez que consegue responder a algumas das perguntas fundamentais da vida. (...) A animação proporciona uma resposta qualificada à busca de vida animada quando é entendida como método de intervenção social, cultural e formativa”. (Jardim, 1997:17).



A Animação Sociocultural deve surgir como um meio de motivação para exercitar a participação dos sujeitos da comunidade envolvente. Deve caminhar sempre a lado do desenvolvimento global da comunidade, promovendo uma sociedade multicultural dinâmica e mobilizadora, de modo a que os grupos consigam agir e, ao mesmo tempo, transformar-se.

Ao falarmos de Animação Sociocultural, não podemos também, de todo, pôr de lado a ideia de participação social, que “é um processo que consciencializa as pessoas na transformação das suas realidades e, também, as conduz ao esforço coletivo de reformular a sociedade, em alcance local e global, sendo, então, a justiça um princípio e um fim do complexo trajeto que percorre o silêncio de muitos e o triunfo dos interesses de poucos (...)” (Peres, 2007).

Desta forma, o exercício da participação das comunidades deve ser capaz de gerar diálogos sociais acerca do percurso da vida coletiva, através de um processo de intervenção e uma dinâmica sociocultural que permite a consciencialização individual e a envolvência da população de maneira a ser possível chegar à harmonia social e ao bem comum, contrariando o individualismo das sociedades atuais, que se encontra cada vez mais forte.

Numa perspetiva da participação e da cidadania, vamos ao encontro de autores que referem que a ideia de participação social ou comunitária envolve o sentido grupal ou coletivo de comunidade. Perante este panorama, aponta-se como características essenciais da ASC a participação e a cidadania (Lopes, 2008).

Conclui-se, assim, que a Animação Sociocultural é uma estratégia interventiva que tem como objetivo promover a participação e dinamização social através de um plano de desenvolvimento comunitário, a partir de um método de responsabilização dos indivíduos e da comunidade na gestão dos seus próprios recursos. Este desenvolvimento pode ser visto e entendido como “integral e endógeno; integral, visto que é capaz de unir entre si os progressos económicos, sociais, culturais, morais, reforçando-os na sua relação mútua. Endógeno, como a passagem de si mesmo a um nível superior, em relações de soma positiva com os outros...” (Lenoir, 1989:50).



1.1. A Animação Sociocultural na Infância

Na sociedade atual as horas de trabalho a mais tiram às famílias o tempo de convivência, o que resulta num fenómeno cada vez mais presente – o afastamento da criança e dos afetos. É urgente prevenir este tipo de situações e a ASC pode ser uma das possíveis soluções, se aplicada da melhor maneira.

É necessário fortalecer os laços e relações entre o ser humano e a sociedade, ou começando por menos e como muitas vezes acontece, entre pais e filhos. Avertente recreativa da ASC assume aqui um papel muito importante, pois é essencial infundir hábitos do jogo e da importância do lúdico na criança.

Segundo, (1967:20), *Perguntar à criança por que joga, é perguntar por que é criança.*

Considera-se então que o jogo e a brincadeira são elementos fundamentais, pois através dele a criança vai aprender a interagir e a viver em grupo. Ao mesmo tempo que sabe que tem de respeitar as regras de um jogo, inconscientemente está a ser preparada para obedecer às normas que a sociedade lhe irá impôr quando deixar de ser criança. Os recursos lúdicos tornam-se assim indispensáveis na prática educativa porque provocam um grande desenvolvimento, tanto a nível físico, como mental.

Todo o processo de desenvolvimento pessoal e social passa pelo jogo, pela atividade lúdica, algo que se torna imprescindível na vida da criança. Ao brincar consegue-se expressar, comunicar, mostrar a sua forma de pensar e agir, pois está a ser natural, está num mundo que considera seu e age da maneira mais espontânea e genuína possível.

Calvo (2004) considera que as atividades da ASC na infância não são o fim mas sim o meio para alcançar o seu objetivo que é educar no ócio. Por isso a criatividade, a componente lúdica, a atividade, a socialização, a liberdade e a participação são os princípios que a ASC, nesta faixa etária, deve obedecer de modo a que a participação por parte das crianças seja real, geradora de ação sem constrangimentos e castrações e por isso mesmo, fruto da envolvimento com os outros num clima de confiança, criatividade e satisfação.



É muito importante sublinhar a importância da ASC na infância, em todas as suas dimensões. A nível social consegue tornar a criança capaz de participar social e ativamente, capaz de se relacionar e cooperar com os outros e criar amizades sem ter medo de falar ou interagir. A nível pessoal estimula as suas capacidades, o espírito de iniciativa, torna a criança mais criativa e com uma capacidade muito grande de desenvolvimento da própria personalidade. Todos os processos que dizem respeito à ASC na infância são capazes de oferecer os requisitos adequados a um desenvolvimento coerente e harmonioso da criança.

“Os tempos e espaços da Animação Socioeducativa representam uma das poucas oportunidades para as crianças e jovens se conhecerem de outras maneiras e para aprenderem a ser (socialmente) úteis.” Garcia (2004:131)



1.2. A Animação Sociocultural na Juventude

" (...) Se falarmos de Animação Sociocultural para jovens, devem ser eles próprios a trabalharem com os jovens, para que aprendam e cresçam como pessoas conhecedoras da realidade, com uma visão crítica da mesma e sobretudo sentindo-se capazes de serem mentores da mudança social." Alfonso Alvarez, citado em Lopes (2008:190)

O jovem é, efetivamente, um indivíduo em transição. Neste sentido, é importante destacar alguns aspetos inerentes ao papel da ASC na juventude, pois é uma fase bastante delicada. Vão existir muitas modificações (físicas e psíquicas) e muitas transformações sociais e pessoais, como a mudança do grupo de amigos e a consolidação do mesmo, a definição da personalidade e da identidade, a construção da autonomia e do pensamento crítico, a aprendizagem na resolução de conflitos, o respeito e compreensão mútua, entre muitas outras coisas. Tudo isto é, de uma maneira resumida, a “pré” entrada no mundo adulto, entrada esta muitas vezes confusa e dolorosa para os jovens.

É premente que os jovens sejam capazes de usufruir de um espaço e tempo motivadores, onde se sintam bem e confortáveis, um espaço/tempo que considerem aberto ao diálogo, e que seja simultaneamente educativo e recreativo, capaz de colaborar na sua própria realização pessoal. Este espaço/tempo poderá ser partilhado com o animador sociocultural, o que torna a sua tarefa facilitada.

É precisamente aqui que a ASC entra, através da transmissão / aprendizagem de valores e atitudes de cidadania e a aquisição de valores e cultura considerados desejáveis, sempre através de soluções conjuntas, pois assim serão capazes de interagir e viver em grupo.



Através da comunicação, partilha de ideias e experiências, juntamente com as estratégias essenciais, o animador será imprescindível para ajudar a desenvolver o grupo juvenil, através da sua capacidade de escutar e inculcando entusiasmo, dinamismo e sobretudo confiança junto dos jovens.

Se o animador mostrar e puser em prática os valores em que acredita, mais facilmente os transmitirá aos jovens, como explicitam as seguintes palavras:

“Educar consiste em procurar influenciar o outro, e influenciar o outro implica transmitir valores, dar uma direção e um sentido à vida convidando à adesão a uma certa visão do mundo” (Adalberto Dias de Carvalho, 2006:54).



1.3. A Animação Sociocultural e Conflito Social

Um dos grandes problemas da sociedade atual é a marginalização e o conflito social que envolve crianças e jovens em risco. Muitas vezes os meios familiares não são os mais apropriados e não providenciam às crianças e jovens as suas necessidades, o que faz com que sofram de carências que podem vir a ter repercussões irreversíveis no futuro, a nível do desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, o animador poderá ser considerado como um adulto de referência, um suporte alternativo ao ambiente familiar desestruturado e desorganizado, cujos exemplos não podem ser seguidos.

“A Animação Sociocultural poderá ser vista como um “antídoto eficaz” contra as patologias de uma sociedade que resultam de ruturas comunicacionais” ... “de perda de referências e de todas as garantias sociais que davam a segurança existencial ao indivíduo”.(Trilla, 2002, citado por APDASC, 2006)

A ASC pode então ser considerada como um grande apoio na indução de alternativas de intervenção sociais e educativas. Através de práticas que tenham como objetivo aumentar as competências sociais da criança e do jovem e principalmente valorizar as suas potencialidades, cabe ao animador obter como resposta final o aumento do nível de autoestima e de confiança e mostrar que é possível enfrentar novos desafios.

A visão destes jovens para o mundo exterior é sempre muito má, o que leva à sua falta de capacidade de lidar com a frustração. Nestes casos é urgente uma intervenção por parte do animador. Uma intervenção com base num plano não formal que seja capaz de os reintegrar na comunidade. Esta intervenção, segundo García, citado por Trilla (2004:277) deve passar por “...participação ativa, ausência de dirigismo, experiência de grupo, normalização, projetos educativos individualizados, experiências positivas de ócio e tempos livres, estímulo da responsabilidade, vivência educativa do quotidiano, seguimento e educação familiar, etc.”.

Refere ainda que “as atividades a levar a cabo seriam: sessões especializadas (saúde, higiene, expressão corporal-musical-plástica), apoio escolar, jogos, excursões, dinâmicas de grupo, fóruns de vídeo, colónias de férias e acampamentos, ludotecas, desporto...”



Quando falamos de ASC e conflito social, o animador não se pode limitar apenas a satisfazer as necessidades básicas dos indivíduos, deve essencialmente procurar todos os meios capazes de responder às aspirações do mesmo, como indivíduo singular e dentro do grupo, da comunidade. Só assim vai conseguir alcançar os seus objetivos, ajudar a socializar e integrar pessoas em risco de exclusão e marginalização.

O animador deve, sobretudo, saber educar. “Educar para o mundo, educar para a vida, educar para as relações, educar para as dificuldades, educar para os sonhos, educar para as transformações, educar para as diversidades, educar para as descobertas, educar para o tempo, educar para as mudanças, educar para o discernimento, educar para o pensar, educar no próximo, o pensar na troca, o pensar em uma sociedade mais justa, mais pedagogia mais social...”. Santos (2007)



2. O Animador Sociocultural

Como menciona Ventosa (1998: 260), o animador “fundamentalmente é um trabalhador e dinamizador de grupo que realiza e desenvolve a sua função num contexto, primeiro grupal e, depois, social. Não se pode definir unicamente como uma pessoa que trabalha com crianças, realizando brincadeiras, ou pessoa que se diverte. Os seus objetivos e funções são muito amplos. O monitor é um trabalhador (voluntário ou profissional) que desempenha uma função fundamentalmente dinamizadora nos grupos onde intervém, que utiliza os seus conhecimentos, aplica os seus métodos e estratégias que ajudam no desenvolvimento do grupo e individual dos seus componentes”.

Um animador tem um papel muito importante, o de intervir de forma ativa na realidade. Tem de se comprometer com o seu trabalho, relacionando-se com os objetivos que vai traçando. Só quando dedica muito tempo a observar e a avaliar o grupo, a planear atividades e a delinear metas e posteriormente a envolver-se nesse mesmo grupo, é que realmente consegue ver frutos no seu trabalho. No entanto, não pode nunca esquecer qual o seu papel – educador, mediador, mobilizador, orientador e incentivador, tendo assim de saber separar o seu trabalho com as emoções.

O animador é “uma pessoa capaz de estimular a participação ativa das pessoas e de insuflar um maior dinamismo sociocultural, tanto nos indivíduos como no coletivo”. (Ander-Egg, 1988).

Desta forma pode garantir, em função da idade e das experiências do grupo com quem trabalha, a que o mesmo grupo seja capaz de tomar as suas próprias decisões, onde todos trabalham em conjunto, mesmo que as ideias e os objetivos nem sempre coincidam. Neste sentido, o animador deve ser capaz de proporcionar às pessoas um espaço para reflexão de princípios e de valores, levando a um sentimento de desenvolvimento de autonomia.

Para que os seus objetivos sejam alcançados, o animador necessita de saber certas noções, o que nos leva novamente a Ventosa (1998:260), para quem o animador sociocultural, independentemente de ser profissional ou apenas voluntário, deve ser detentor de alguns conhecimentos básicos:



- Formação cultural suficiente;
- Habilidades sociais e de comunicação;
- Conhecimentos sobre a animação sociocultural, associacionismo e tempo livre (recursos e panorama geral).
- Conhecimentos sobre metodologia da formação: Pedagogia não diretiva, aprendizagem por descobrimento, educação em valores positivos...);
- Conhecimento dos níveis de formação do grupo e das suas etapas;
- Conhecimentos das características psicológicas de crianças, jovens ou adultos com os que interage;
- Elaboração de projetos e técnicas de planeamento e trabalho em equipa;
- Conhecimento sobre técnicas, recursos de diferentes áreas (expressão e criatividade, ar livre, desporto, jogos, etc).

O animador tem de ser capaz de se adaptar a qualquer ambiente, em qualquer meio. Tem de ser uma pessoa versátil, tolerante e sobretudo polivalente, pois dentro do seu trabalho, irá encontrar muitas vezes situações que nem sempre serão fáceis de resolver. Ao lidar com pessoas, a sua tarefa torna-se bastante difícil, o que faz com que seja motivador e desafiante, mas ao mesmo tempo nunca sabe o que esperar do outro lado, pois pode ser tudo e nada. Cada pessoa é diferente, tem ideias e pensamentos diferentes, provém de lugares e modos de vida diferentes e tudo isto influencia o seu método de trabalho. Ao desenvolver tarefas dentro de um grupo, tem de ter em conta que esse mesmo grupo é composto por indivíduos, onde cada um é desigual. O seu papel é intervir de forma ativa na realidade, no contexto de vida das pessoas, e este trabalho deve ser realizado através de actividades que consigam mobilizar as comunidades num processo comum dinâmico e solidário.

"Para um profissional ser competente (no plano pedagógico, técnico e gestão de grupos) deve obedecer a três condições:

- Domínio do saber – conhecer as técnicas, teorias, instrumentos e metodologias da animação para o público-alvo que anima.
- Domínio do querer – aprender, agir, animar, de não se acomodar, não ter medo de mudança, ser activo, de ser persistente e não se deixar desanimar.



- Domínio das ferramentas – recursos humanos, financeiros e materiais adequados às suas funções, público-alvo e objectivos.” (Luís, 2008)

Assim, a sua grande especialidade deve ser a capacidade de instituir relações positivas e verdadeiras entre as pessoas, através do seu método de trabalho, sem nunca pôr de lado a questão real que o seu trabalho é incerto a partir do momento em que as pessoas se inserem nele.

Podemos desta forma seguir a linha de pensamento de Azevedo (2008:77) “Porquê e para quê educar, se o mundo estiola e apodrece? Ou será que o mundo estiola e apodrece porque falta educar?(...) esta é sobretudo a questão a que não pode fugir nenhum educador. Ele é uma pessoa como as outras... Mas enquanto educador, é uma pessoa que trabalha com pessoas. Do seu agir ou aparente apagar-se, do seu querer conduzir ou contentar-se com alimentar os outros, adultos ou crianças, virão consequências que precipitarão o mundo ou o farão saltar “como bola colorida”.



Capítulo III

Estágio



O terceiro e último capítulo refere-se ao estágio propriamente dito. Em primeiro lugar, são referidos os objetivos traçados na sua realização. Em segundo, são mencionados os recursos utilizados, recursos esses humanos, materiais, técnicos/tecnológicos e financeiros. Por último, serão pormenorizadamente descritas todas as tarefas desenvolvidas durante os três meses de estágio e os meses seguintes. É pertinente referir que após o término oficial do estágio curricular na AMC, a ligação à associação permanece ativa, sendo inúmeras as atividades que continuo a desenvolver com a mesma até à presente data.

1 - Objetivos estabelecidos

É muito importante traçar os objetivos, pois são um meio para se chegar ao objetivo principal (passo a redundância) de qualquer estagiário - o sentido de realização no final dos três meses de estágio. Só cumprindo todos os objetivos impostos se consegue perceber se essa realização foi alcançada. Neste sentido, o estágio curricular realizado na AMC teve como principais objetivos:

- Promover as competências pessoais e profissionais, consistentes com as perspetivas de desempenho em Animação Sociocultural;
- Desenvolver as capacidades de análise de determinada realidade de trabalho e conseguir compreender o contexto sociocultural;
- Adquirir conhecimento sobre a melhor forma de interagir e de agir em determinada instituição, e qual a postura mais correta a assumir, aperfeiçoando as potencialidades como animadora;
- Conhecer e conseguir caracterizar a instituição, colaborando na sua dinamização;
- Criar o sentido de coesão social dentro da comunidade do projeto;
- Participar e intervir de forma positiva nas atividades propostas;
- Incrementar um sentido de comunicação, dinamismo e criatividade nas crianças.



2 - Recursos utilizados

Foram vários os recursos indispensáveis para o bom funcionamento das atividades realizadas ao longo do estágio, sendo eles:

2.1 - Recursos Humanos

Luísa Magnano - supervisora de estágio, presidente 3 responsável pelos projetos internacionais da AMC;

Alice Nocioni - responsável pelos projetos locais da AMC;

Patrícia Moreira – tutora do SVE da AMC e responsável pela peça apresentada no Ciclo de Conferências da Juventude;

Andreia Henriques - coordenadora do projeto +Skillz até dezembro de 2012;

Eduardo Rodrigues – coordenador do projeto +Skillz a partir de janeiro de 2013;

Joana Máxima – responsável pelo apoio ao estudo do projeto +Skillz;

Pedro Taquelim – monitor CID do projeto +Skillz;

Fidel Évora – dinamizador responsável do projeto +Skillz;

Liliana Francisco – dinamizadora do projeto +Skillz;

João Graça – professor de expressão plástica do projeto +Skillz;

Paulo Guerra – professor de música do projeto +Skillz;

José (Gino) – professor de DJ do projeto +Skillz;

Douglas e Lúcia – professores de dança do projeto +Skillz;

Equipa do GAF do Liceu Passos Manuel;

Projecto A PRIORI – Sines – e toda a equipa envolvente;

Agnieszka, Tomaso, Jelena, Marine, Remzika e Marko - participantes do SVE da AMC;

Agostino, Marina e Franco – participantes do projeto Grundtvig – SVE Sénior da AMC;

Equipa de trabalho no voluntariado do Banco Alimentar;

Equipa da organização do FAM – Festival Arte Mais sustentável.



2.2 – Recursos Materiais

Seringas de água, papel autocolante, x-ato, lápis, tintas, esponja, marcadores, guitarras, cartas, jogos de tabuleiro, parafina, pavio, essências, tesouras, papel de alumínio, alimentos (pão, salsa, manteiga), facas de cozinha, bolas, raquetes, corda para saltar, cartolinas, livros escolares, livros de apoio ao estudo, painel de projeção, mesas, cadeiras, sacos-cama, mochilas.

2.3 – Recursos Técnicos / Tecnológicos

Projeto de vídeo, sistema de som, computador, impressora, ligação à internet, aparelhagem, microfone, mesa de mistura, Playstation 2.

2.4 – Recursos Financeiros

Dependendo das atividades desenvolvidas, alguns recursos financeiros foram suportados pela associação e outros foram suportados por mim.

3 – Atividades desenvolvidas

Tanto a AMC como o projeto +Skillz contam com uma vasta oferta de atividades, sendo que a minha participação enquanto estagiária passou por muitas delas. Sendo o +Skillz um projeto do Programa Escolhas, todas as suas atividades têm de ser calendarizadas, tanto em período de férias escolares (Anexo IV) como em período de aulas (Anexo V). Durante o período de férias é necessário cada jovem preencher uma ficha de inscrição semanal (Anexo VI) e, caso seja menor de idade, levar consigo um termo de responsabilidade (Anexo VII) assinado pelo encarregado de educação.

Mas mais do que apenas um estágio curricular, todas as atividades desenvolvidas durante o período de estágio e desde a sua finalização burocrática até ao presente momento foram e continuam a ser ensinamentos cruciais, que têm sido uma mais-valia sem fim, não só a nível profissional, mas também pessoal.



Assim, serão descritas minuciosamente, de forma a tentar transmitir “um pouco do muito” que, para cada uma delas significa para mim. Paralelamente pretendo também transmitir a forte dimensão social e cultural de todas as atividades realizadas, ao longo destes três meses.

É também necessário ter em conta e distinguir três noções temporais diferentes dentro das actividades desenvolvidas: 1º - O tempo de férias escolares dos jovens, tempo este em que teve início o meu estágio; 2º - O tempo de aulas dos jovens, que decorreu entre 17 de setembro até ao término do estágio, e em 3º e último lugar - todas as atividades realizadas juntamente com a AMC fora do tempo de estágio curricular, que não fazendo parte deste oficialmente, foram e continuam a ser um grande complemento do mesmo, sendo de extrema importância referi-las, uma vez que considero que grande parte delas me proporcionaram tantos ou ainda mais ensinamentos que o tempo do estágio.

Em todas as atividades descritas será mencionado qual o tempo em que cada uma foi realizada, para não suscitar qualquer dúvida.

Para uma organização mais fácil, todas as atividades serão apresentadas, sempre que possível, por ordem cronológica (das mais antigas para as mais recente).

3.1 – CID@NET (Centro de Inclusão Digital)

O Centro de Inclusão Digital (CID), como se pode constatar no horário, (Anexo VIII) desenvolve atividades de uso livre pelas crianças, jovens e comunidade, atividades temáticas sobre temas ou datas comemorativas, escola virtual – atividade complementar no apoio ao estudo, cursos de iniciação às TIC para a comunidade em geral, formação Microsoft e apoio a trabalhos escolares. Sempre que um jovem participa em qualquer uma das atividades acima mencionada, tem de colocar a presença numa folha de presenças (Anexo IX) existente para o efeito, onde constam os nomes de todos os jovens utentes (e também espaço para colocar nomes novos), para posteriormente ser realizado um processo de auto-avaliação, em que todas as presenças são atualizadas regularmente, através de uma plataforma online – AGIL (Aplicação na Gestão de Informação Local).



3.2 – Oficinas permanentes

As oficinas são actividades práticas de componente lúdica e educativa que decorrem todas as semanas no espaço do +Skillz, tanto no período de férias escolares, como em período de aulas. À segunda-feira, a semana começa com a Oficina de Música (Aprende a tocar viola), à terça-feira e quarta-feira têm lugar as oficinas artísticas, respetivamente, a Oficina de Ilustração e Pintura e a Oficina de Expressão Plástica, à quinta-feira realiza-se a Oficina de Dança e à sexta-feira, termina a semana com a Oficina de DJ/Scratch e Beatbox. À semelhança do que acontece com o CID@NET, também nas oficinas tem de ser preenchida a folha de presenças (Anexo IX)

3.2.1 – Oficina de Música (Aprende a tocar viola)

Nesta oficina, o objectivo é ensinar as crianças / jovens a tocar viola. O monitor responsável – Paulo Guerra - ensina as notas e os acordes mais fáceis e conforme os alunos vão aprendendo, o nível de dificuldade vai aumentando, para poderem evoluir. É uma oficina de fácil orientação, pois costuma ter alunos regulares, o que facilita o trabalho do monitor. Estive presente em muitas aulas de viola e como o +Skillz dispõe de violas para os alunos, sempre que havia uma disponível eu também tentava tocar um pouco, o que levou algumas vezes ao incentivo das crianças a quererem aprender, pois viam “os mais velhos” a tocar e queriam fazer o mesmo.



3.2.2 – Oficina de Ilustração e Pintura

O responsável por esta oficina é Fidel Évora, também o dinamizador principal do projecto +Skillz. Todas as terças-feiras foi perguntado às crianças o que queriam fazer no âmbito da pintura e ilustração. Muitas vezes foram pintadas paredes (com painéis próprios para o efeito) na sala comum, outras vezes foram pintados quadros/telas ou simplesmente desenhavam em folhas de papel. É uma oficina muito interessante, pois as crianças/jovens gostam imenso do facto de poderem usar pincéis muito grandes e misturar várias tintas para originar cores diferentes. É uma actividade bastante dinâmica, pois põe à prova a criatividade dos alunos, e o monitor responsável sempre lhes deu espaço para isso, deixando-os escolher os desenhos, as tintas e as cores. Dá-lhes a possibilidade de pintarem livremente, sem qualquer tipo de imposição que os impeça de se expressarem.

A não ser outros afazeres durante a mesma hora, participei sempre nesta oficina juntamente com as crianças/jovens.



Figura 12 – Oficina de Ilustração e Pintura Fonte: Própria

3.2.3 – Oficina de Expressão Plástica

Esta é a oficina mais sinérgica existente dentro do espaço +Skillz. O monitor responsável – João Graça – é um profissional cheio de boa disposição e uma energia sem fim, que contagia todos os que o rodeiam, de uma forma muito positiva. Todas as quartas-feiras as crianças/jovens já ansiavam a chegada do professor, pois ficavam sempre entusiasmadas com o trabalho que iam realizar. A maioria das vezes em que participei, o trabalho foi dedicado à estampagem de t-shirts. Os alunos escolhiam uma imagem da internet e imprimiam, para poder ser estampada na t-shirt, através de uma técnica muito simples – *stencil* – e com tintas próprias para têxteis, sempre com a opinião do monitor, que para eles era muito importante. A estampagem de t-shirts funcionava sempre muito bem e, muitas vezes, não era possível responder a tantos pedidos, tendo alguns que ficar pendentes para a quarta-feira seguinte.



Outra actividade realizada nesta oficina foi a idealização e confeção de ecopontos para o espaço +Skillz. O trabalho passou por pintura, corte de madeira, colagens, etc. Foi bastante dinâmico, os jovens adoraram trabalhar neste projecto, pois estavam sempre ativos. Outro projecto realizado nesta oficina foi a criação de bijuterias através de desperdícios, que também resultou muito bem. Todas as sessões eram muito



Figura 13 – Oficina de Expressão Plástica
Fonte: Própria

intensas, pois muitos dos jovens que maioritariamente se mostravam tímidos ou pouco conversadores, nesta oficina revelavam-se extremamente proativos e muito confiantes das suas capacidades. Este comportamento deve-se, grande parte, à atitude do monitor para com eles, que sempre foi excelente, muito comunicador, capaz de proporcionar um grande incentivo.

3.2.4 – Oficina de Dança

Ao contrário do que pensava que aconteceria, a maior parte dos participantes nesta oficina eram rapazes, pois as raparigas tinham muita vergonha e falta de confiança e auto-estima. Os professores maioritariamente ensinavam hip-hop e / ou breakdance, o que muitas vezes levava os alunos a queixarem-se, pois para eles era “sempre o mesmo”, o que os levava a desistir facilmente. Mesmo apesar dos passos ensinados serem bastante fáceis e acessíveis, quando a dificuldade se tornava um pouco maior, muitos não queriam participar mais e abandonavam a sala. Participei poucas vezes nesta oficina, pois era à mesma hora de outra actividade – Jovens + - à frente referida, mas sempre que participei tentei puxar ao máximo pelos jovens, tentando mostrar-lhes que a dança podia ser divertida e não necessariamente difícil, era apenas requerido treino e trabalho contínuo.



Figura 14 – Oficina de Dança
Fonte: Própria



3.2.5 – Oficina de DJ, Scratch e Beatbox

Quando esta oficina começava, já era conhecido que durante as próximas duas horas não haveria “descanso” dentro do espaço +Skillz, pois uma das razões que levava alguns jovens a participar era o facto de poderem usar o microfone para cantar e pôrem música muito alta. O Gino, o monitor, é bastante profissional e comunicativo com os jovens, lida com eles de forma muito



Figura 15 – Oficina DJ, Scratch e Beatbox
Fonte: Própria

descontraída e isso deixa-os bastante à vontade e entusiasmados, como se fossem amigos e não apenas a relação aluno e monitor. As sessões foram sempre muito interessantes, passando por criações de letras e melodias para músicas, gravações no estúdio, trabalhos com a mesa de mistura, técnicas para aperfeiçoar o beatbox, técnicas de scratch (que me impressionaram bastante, pois nunca tinha visto). Nesta oficina nunca houve monotonia e sempre existiu um bom ambiente entre todos.

3.3 – Oficinas Esporádicas

Para além das oficinas semanais, foram realizadas algumas oficinas esporádicas no espaço +Skillz

3.3.1 – Oficina de Velas (Faz a tua vela)

Esta foi a primeira oficina que orientei sozinha. Consegui chamar um grande grupo de jovens e durante duas horas pusemos mãos à obra para construir velas artesanais. Foi bastante simples, utilizámos apenas parafina derretida em banho maria, colocámos em recipientes de vidro juntamente com essências (limão, laranja e canela) e o pavio no meio, preso com um lápis para não cair dentro do recipiente e deixámos a solidificar até ao dia seguinte. Obtivemos óptimos resultados e os jovens ficaram satisfeitos com os resultados, pois muitos deles nunca tinham feito velas.



3.3.2 – Oficina de Culinária

Ensinar culinária aos mais novos é sempre uma aventura, pois gostam sempre de serem eles próprios a cozinhar e seguem todos os procedimentos à risca. Na oficina de culinária confeccionámos pão de alho e a sessão foi orientada por mim e pela Liliana. Usámos pão tipo baguete, cortado em pequenas fatias, barradas com massa de alho misturada com salsa cortada em pedaços muito pequenos. Enquanto uns cortaram o pão, outros cortaram a salsa, outros prepararam os tabuleiros para o forno, outros barraram a massa de alho nas fatias de pão, entre muitas outras coisas, houve tarefas para todos e foi muito divertido. No final os pães de alho foram ao forno e enquanto cozinhavam aproveitámos para comprar refrigerantes. No final fizemos um bom lanche para todos. Os jovens adoraram a receita e ficámos todos muito satisfeitos... e de barriga cheia!

3.3.3 – Oficina de Teatro

Numa fase de inspiração dos jovens, estes decidiram pôr toda a sua criatividade à prova e decidiram criar de raiz uma peça de teatro (estilo novela) e passar tudo para o papel, tendo como objetivo criarem diversas peças para irem apresentando ao longo do tempo. Como não tinham muita experiência pediram ajuda à Liliana e a mim. Numa 1.^a fase realizámos algumas atividades de expressão dramática para que eles se soltassem, desinibissem e se tornassem mais afetivos e expressivos. Por vezes há crianças extremamente envergonhadas, que têm uma grande dificuldade em interagirem com os outros, em se expressarem e comunicarem, o que as condiciona e impede de transmitirem os seus valores, pensamentos e ideias, assim como de trocarem gestos de afeto. A Expressão dramática ajudou-os a ultrapassar alguns constrangimentos e libertou-os dos seus medos e receios.

Então, para que eles ganhassem confiança neles próprios e perdessem a vergonha em frente aos espetadores desenvolvemos um pequeno exercício teatral. Foi muito interessante e eles comportaram-se como adultos, profissionais e confiantes.

Nesta sessão fui mais observadora do que dinamizadora, e como participante em apenas uma sessão, tornou-se complicado seguir continuamente o trabalho dos jovens em relação à criação do teatro.



3.4 – Jogos (uso livre)

Dentro do próprio espaço do +Skillz existem inúmeros jogos que todos os dias são usados pelas crianças e jovens. Ping-pong, matraquilhos, playstation 2, jogos de tabuleiro, cartas, livros de contos, cadernos para pintar e desenhar, material de pintura e desenho, bolas de futebol, aparelhagem, entre outros. Como acontece com o CID@NET, também no uso livre é preenchida a folha de presenças todos os dias, onde já constam os nomes dos utentes. Estas actividades decorrem tanto em tempo de férias escolares, como em tempo de aulas.



Figura 16 – Jogos (matraquilhos)

Fonte: Própria



Figura 17 – Jogos (ping-pong)

Fonte: Própria

3.5 – Sessões de Cinema

As sessões de cinema acontecem um dia por semana, durante todas as semanas do período de férias. Os jovens preenchem uma folha (Anexo X) com os filmes que gostariam que fossem exibidos, e na semana, seguinte um desses filmes é escolhido pelos monitores para ser visualizado. É montado o projector de vídeo e o painel na sala comum, os sofás e puffs são colocados todos do mesmo lado, à frente do painel e fica o espaço pronto para ser visualizado o filme escolhido. De forma a agradar a todas as idades, tentámos sempre escolher filmes variados, para diferentes faixas etárias, uns para os mais novos – filmes de animação e outros para os mais jovens – filmes de intervenção, juvenis, etc. As sessões de cinema são muito agradáveis, pois os jovens concentram-se de tal maneira no filme e ninguém perturba a sessão. Assisti sempre que foram realizadas estas sessões cinemáticas, pois é também muito importante um monitor estar presente, caso haja algum problema.



3.6 – Saídas do espaço +Skillz

Por vezes eram organizadas actividades fora do espaço +Skillz, sempre motivo de grande entusiasmo por parte dos participantes. É também uma forma de incentivar os jovens ao convívio e ao conhecimento de novos lugares, principalmente para os que têm menos possibilidades.

Durante o período de férias, todas as semanas há uma saída do espaço +Skillz. Os jovens são sempre acompanhados por pelo menos dois monitores, aos quais é dada uma grande responsabilidade, principalmente quando são grupos muito numerosos. As viagens são sempre feitas de combois, pois a CP oferece descontos a grupos com pelo menos 17 pessoas, que era sempre o nosso caso.

No primeiro dia de estágio participei numa destas saídas, no Miradouro S. Pedro de Alcântara, onde realizámos um Jogo de Seringas de Água.

A praia era quase sempre o destino escolhido para as saídas e eram muito



Figura 18 – Piscina Oceânica de Oeiras

Fonte: Própria

apreciado pelos jovens. Estas duravam a tarde toda (das 13h ou 14h às 18h ou 19h), dependendo do sítio-destino. Para além dos banhos de sol e banhos no mar realizavam-se jogos com bolas, raquetes, etc. No final da tarde muitas vezes chegava a “hora do gelado” e um dos

monitores presentes acompanhava os jovens até um café / bar de praia.

Durante o estágio acompanhei os jovens à praia de Carcavelos e à praia dos Pescadores (Cascais), no mesmo dia em que visitámos o Museu do Mar – Rei D. Carlos, também em Cascais. No museu tivemos a oportunidade de ficar a conhecer um pouco da vida do rei D.Carlos e a história de como Cascais se tornou no que é hoje. O museu era enorme e tinha inúmeras réplicas de peixes e animais marinhos.

Também participei numa ida à Piscina Oceânica de Oeiras, uma piscina com água salgada. Os jovens estiveram quase sempre dentro da piscina, raramente estavam nas espreguiçadeiras.



Figura 19 – Jogo de futebol Sporting x Gil Vicente
Fonte: Imagem cedida por um voluntário do SVE

Outro dos locais escolhidos para uma das saídas de férias foi o Estádio Nacional do Jamor, onde os jovens jogaram futebol, brincaram à apanhada e correram. No final realizámos um piquenique conjunto, onde cada um levou o seu lanche de casa. A última saída de grupo que realizei durante o estágio foi ao Estádio José Alvalade, para ver o jogo Sporting FC x Gil Vicente, (Anexo XI) No dia 24

de Setembro, em período de aulas. Por vezes alguns clubes de futebol oferecem bilhetes aos jovens do Programa Escolhas, para assistirem aos jogos. O seu comportamento foi exemplar, no caminho e dentro do estádio tudo correu bem, até um dos jovens foi entrevistado à saída do estádio.

3.7 – Colónia de Férias

O projeto +Skillz realiza várias colónias de férias durante o ano para os jovens. Estas colónias dividem-se em duas: as dos mais novos (dos 10 aos 14) e as dos mais velhos (dos 15 aos 20). A minha participação foi na colónia de férias dos mais novos e decorreu em Sines, em conjunto com o projeto A PRIORI (Anexo XII), projeto do Programa Escolhas, entre 3 e 7 de Setembro, antes do início do período de aulas (o calendário da semana da colónia de férias encontra-se nas planificações - ANEXO XXVIII).

Partimos de Lisboa na segunda-feira de manhã e chegámos a Sines ao início da tarde. Começámos por conhecer o espaço do projeto A PRIORI e realizámos exercícios de quebra-gelo, para os dois grupos se conhecerem melhor. O resto da tarde foi passado na praia Vasco da Gama. No final da tarde dirigimo-nos aos balneários onde ficaríamos a dormir durante a semana toda.

Na terça-feira passámos o dia no Badoca Safari Park.



Na quarta-feira, durante a manhã, jogámos ténis e da parte da tarde realizámos um peddy paper pela zona histórica de Sines (ANEXO XIII) e fomos à praia Vasco da Gama.

Na quinta-feira, visitámos o Museu de Sines e fizemos um jogo de rugby.

Na sexta-feira, último dia, demos um passeio pela cidade, visitámos um parque infantil e ao início da tarde regressámos a Lisboa.

Antes da partida para a colónia, os jovens preencheram uma folha de inscrição (Anexo XIV), tiveram de levar um termo de responsabilidade (Anexo XV) assinado pelo responsável legal e tiveram ainda de verificar a check-list (Anexo XVI) que lhes foi dada.

3.8 – Reuniões de equipa

Todas as quartas-feiras, das 20h às 22h são realizadas reuniões de equipa no +Skillz. Estas reuniões têm como objectivo realizar um balanço das atividades da semana anterior e propôr novas atividades para a semana seguinte, tendo em conta as necessidades dos jovens e as suas características. Durante as reuniões, são também colocadas as presenças e toda a informação na AGIL.

3.9 – Voluntariado no Banco Alimentar

Durante a segunda semana de cada mês, nas Quartas-feiras e Quintas-feiras das 10h00 às 13h00 decorre o voluntariado do Banco Alimentar na Junta de Freguesia de Stª Catarina. A tarefa consiste na arrumação do stock de mantimentos que chega ao Centro Social Paroquial de Santa Catarina do Banco Alimentar.

A minha participação nesta atividade foi voluntária e nunca me foi pedido para participar pela parte da minha supervisora, mas considerei-a uma iniciativa muito interessante e desde a primeira vez que a realizei, continuei sempre, até ao presente momento. Particpei nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.



3.10 – Apoio Escolar

O Apoio Escolar é ministrado na sala de estudo do +Skillz, durante o período de aulas, às 2^{as}, 4^{as} e 5^{as} feiras, das 15h às 17h ou 17h30 (ANEXO XVII), com o intuito de apoiar os jovens quer na realização dos trabalhos de casa, esclarecimento de dúvidas ou estudo para os testes, promovendo assim a melhoria do desempenho escolar e aumentando a motivação para a frequência escolar dos jovens envolvidos, pois muitos deles têm uma péssima imagem da escola, o que dificulta muito a sua atenção para todas as atividades que se relacionem com a mesma. Normalmente o apoio ao estudo funciona com a junção de vários jovens na mesma mesa, que



Figura 20 – Apoio escolar

Fonte: Própria

frequentam o mesmo ano letivo e necessitem de ajuda na mesma disciplina. Se assim não for possível, a ajuda é dada um a um, dando alguma prioridade aos jovens com mais dificuldades.

Desde o início das aulas, praticamente todos os dias ajudei no apoio ao estudo.

3.11 – Trabalho de cooperação com SVE

A partir do mês de setembro, a AMC recebeu os voluntários do SVE, de quatro países diferentes – Polónia, Itália, Sérvia e França. Os voluntários de Itália e França iriam trabalhar no projeto Projetar Lideranças, no Bairro da Apelação em Loures. As voluntárias da Polónia e Sérvia iriam trabalhar no +Skillz, juntamente comigo. No início o meu trabalho foi um pouco de tradutora entre as voluntárias e as crianças, pois elas apenas falavam inglês e poucas das crianças o falavam. Tentei criar um laço entre ambas as partes, ajudando-as a comunicar e a interagir. Parte do trabalho delas ia ser ensinar inglês aos jovens, parte na qual muito trabalhei com elas, principalmente no início, quando elas não sabiam português.



Com o passar do tempo elas começaram a aprender e a perceber português e foi muito interessante e gratificante ver a evolução delas, pois ajudei-as tanto na parte da comunicação em inglês com os jovens, como na parte de as ajudar a aprender português. Outros trabalhos que realizei com os quatro voluntários SVE foi o voluntariado do Banco Alimentar, todos os meses participávamos juntos.

Durante e pós-estágio, houve diversas atividades que realizávamos em conjunto, como preparar o espaço +Skillz para fazermos uma festa com os jovens, desenhar e pintar um painel com uma música em inglês para motivar e ensinar os jovens, entre outras – realização da peça de teatro para apresentação no Ciclo de Conferências da Juventude. Ganhei muita experiência de trabalho e iniciativa com os voluntários europeus.

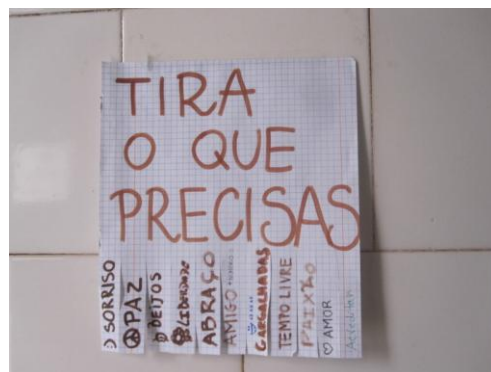


Figura 21 – Atividade desenvolvida em conjunto com os voluntários SVE

Fonte: Própria

3.12 – Animação de Pátios

A Animação de Pátios é uma atividade de cariz lúdico-pedagógico que decorre durante o período de aulas, três vezes por semana - às 2^{as}, 4^{as} e 5^{as} feiras, das 13h às 14h, no recreio principal da Escola Básica e Secundária Passos Manuel. Pretende-se, através de jogos pedagógicos, conversas e interação ativa, motivar as crianças e jovens a terem uma maior frequência e levá-las a aceitar as regras estabelecidas, diminuindo os comportamentos desajustados, fora e dentro da sala de aula.



Desde o início das aulas até ao final do estágio que todas as semanas realizei a Animação de Pátios, juntamente com o dinamizador principal – Fidel e com duas voluntárias do SVE, a Agnieszka, da Polónia e a Jelena, da Sérvia.



Figura 22 – Escola Básica e Secundária Passos Manuel



Figura 23 – Animação de Pátios
Fonte: Própria

3.13 – O Bairro Alto é...

“O Bairro alto é...” é um percurso criado pelo projecto Eva (integrado no programa do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, o Programa Escolhas e o Clube Português Artes e Ideias promovem o projecto “EVA - Exclusão de Valor Acrescentado”) com a parceria do projecto +Skillz. (ANEXO XVIII)

Tem como principal objetivo dar conhecer o Bairro Alto, não aquele que toda a gente conhece e vê, mas sim a sua verdadeira identidade, já existente, mas que permanece silenciada pelos estrangeiros e “invasores”. São reunidas várias partes: o comércio, as pessoas, as coletividades e é-lhes dada a possibilidade de se expressarem, para que em conjunto voltem a mostrar aquilo que é o Bairro Alto.

No percurso do mês de setembro, contribuí para a sua realização, pois fiz diversos contatos (alimentação, alfarrabistas, etc.), no sentido de programar o dia de acordo com o grupo participante (idosos).



3.14 – Jovens +

O grupo Jovens + é um grupo de jovens dos 14 aos 20 anos, que se reúne todas as quintas-feiras (em período de férias e de aulas), para conversar e realizar algumas dinâmicas relacionadas com a juventude. O objetivo é criar um ambiente propício aos jovens, onde estes podem expôr todas as suas dúvidas sem medos nem preconceitos. É um espaço livre, onde são tratados diversos temas complicados como a sexualidade, toxicodependência, bullying, violência doméstica, até aos temas de conversas mais controversos ou mais simples, como as diferenças raciais e culturais, amizade, etc. Aqui, todas as perguntas são questionáveis e todas as dúvidas são pertinentes. A dinamizadora Liliana criou este grupo em 2011 e desde aí continuou, ganhando cada vez mais adeptos, pois são realizados jogos bastante interessantes e muitas temáticas são discutidas.

Participei bastantes vezes nesta atividade, servindo para criar uma aproximação e afinidade muito grande com alguns dos jovens, principalmente os mais velhos e mais tímidos, que durante a sessão Jovens + se tornavam muito participativos e com espírito crítico e de iniciativa.

3.15 – Júniores +



Figura 24 – Grupo Júniores +
Fonte: Própria

O Júniores +, nome escolhido pelo próprio grupo, é, como o nome indica, uma semelhança ao Jovens +, mas para os mais novos. Oficialmente designa-se “Treino de Competências” e destina-se às crianças dos 10 aos 13 anos. Para se afirmarem e se sentirem mais velhos, decidiram chamar o grupo Júniores +. O grande objectivo é, principalmente, desenvolver as capacidades que cada criança possui, de forma educativa. São realizadas dinâmicas de grupo, de modo a que se sintam num clima de grande confiança, de forma a aumentarem as suas faculdades mentais, sociais e culturais. Este grupo começou apenas quando começaram as aulas, sendo que participei poucas vezes.



3.16 – Encontro Internacional *Can I Ask You Something*

No âmbito do programa Juventude em Ação - programa da União Europeia que tem como objetivo estimular o sentido ativo de cidadania europeia, a solidariedade e a tolerância entre os jovens europeus e o seu envolvimento na construção do futuro da União Europeia, promovendo a mobilidade dentro e fora das fronteiras europeias, a educação não

formal, o diálogo intercultural e encorajando a inclusão de todos os jovens, independentemente da sua origem educacional, social ou cultural –

a AMC promoveu, em conjunto com a associação SPIN, tendo como parceiras as associações italianas XENA e FUORITARGET, o *CAN I ASK YOU SOMETHING*, um projeto internacional e intergeracional que envolveu portugueses e italianos, tendo como pano de fundo o dia 25 de abril – Dia da Liberdade, assim como os conceitos de “democracia” e “participação”.

Assim, de 25 a 28 de outubro, mesmo na reta final do estágio, decorreu um encontro em Pádua – Itália, no qual fui uma das participantes, através da AMC. Esta foi uma das atividades mais importantes do meu estágio, no sentido em que envolveu uma troca cultural, social e territorial muito grande. Foi uma grande oportunidade enquadrar e adaptar ao estágio curricular esta viagem/encontro, que se veio a revelar

muito mais do que apenas uma simples viagem. Foi uma permuta de pessoas, ideias, ideais, idades, conceitos, línguas, entre muitas outras coisas.

Sugeri à minha supervisora de estágio se seria possível inserir esta atividade no meu estágio. Prontamente declarou que achava muito boa ideia, pois era um complemento e um trunfo



Figura 25 – Logótipo e informação relativa ao projeto *CAN I ASK YOU SOMETHING*

Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 26 – Debate – Democracia e Participação

Fonte: Associação SPIN



integrante no estágio muito importante e valioso, com todas as condições reunidas para se realizar.



Figura 27 – Participantes portugueses e italianos em Pádua

Fonte: Associação SPIN

Durante os vários dias em Itália realizámos algumas dinâmicas de quebra-gelo, debates, visualização de filmes, almoços e jantares de grupo, lanche português-italiano, convívio (no qual os participantes portugueses levaram comida tipicamente portuguesa), conversas, atividades de expressão dramática enquadradas no tema e ainda passeios pelas cidades de Pádua e Veneza.

Um dos participantes escreveu um texto acerca da viagem (ANEXO XIX), que se resume perfeitamente aos acontecimentos dos dias do projeto. Esta foi a última atividade oficial do estágio curricular.

3.17 – Recolha de Roupas

De 15 a 23 de novembro realizou-se na sede da AMC uma recolha de roupa (ANEXO XX), onde o objetivo principal era a troca. Quem pudesse levava roupa, calçado ou livros que já não precisasse / usasse e quem quisesse, levava o que mais necessitava. Participei neste projeto em conjunto com a minha supervisora e as outras colegas de escritório, com os voluntários SVE e com os voluntários sénior. O trabalho de organização passou por carregar os sacos de roupa recolhidos até à sede, dobragem e estocagem da mesma e organização da sala e do espaço no geral, para as pessoas que ali fossem se sentissem minimamente acolhidas.



Figura 28 – Recolha de roupa I

Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 29 – Recolha de roupa II

Fonte: Associação Mais Cidadania



3.18 – Programa Grundtvig – Voluntariado Europeu Sénior

A AMC, pela primeira vez, foi entidade gestora do programa Grundtvig – projeto que visa melhorar a qualidade da educação de adultos, promovendo diversas atividades de cooperação a nível europeu - no final de 2012. De 19 de novembro a 19 de dezembro foi a entidade de acolhimento de três voluntários sénior italianos. Assim, a AMC proporcionou-me a grande oportunidade, imediatamente após o término do estágio curricular, de participar ativamente na colaboração e idealização do projeto de voluntariado sénior. Participei em inúmeras atividades – workshops de culinária em conjunto com o +Skillz, cooperação com os voluntários sénior e os voluntários do SVE, acompanhamento dos voluntários a lugares necessários, recolha de roupa, entre muitas outras coisas durante a sua estadia, sendo que a minha atividade principal era como professora de português dos voluntários, uma vez que em todos os projetos europeus é pertinente haver aulas da língua do país de acolhimento. No último dia dos voluntários sénior em Lisboa, realizámos uma festa de despedida, onde estes apresentaram uma pequena peça de teatro – excerto d’*O PRINCIPEZINHO* (ANEXO XXI), ensaiada por mim, como resumo final das aulas, cujo objetivo era a prática da nova língua aprendida e a capacidade de memorização em português.



Figura 30 – Festa de boas-vindas dos voluntários sénior
Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 31 – Voluntários sénior no espaço +Skillz
Fonte: Associação Mais Cidadania



3.19 – Ciclo de Conferências da Juventude 2012/2013

Com o intuito de promover a emancipação dos jovens através da sua integração, envolvimento e participação ativa na vida pública, o Movimento Jovens para o Futuro de Portugal promoveu o Ciclo de Conferências da Juventude - "Vamos aumentar a participação dos jovens na vida pública" (ANEXO XXII), no dia 1 de dezembro no auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude de Lisboa (Parque das Nações), dando a oportunidade a jovens, grupos de jovens e associações juvenis de se expressarem de forma livre. A convite do movimento, a AMC decidiu participar com a apresentação de uma pequena peça de teatro, criada de raiz pela Patrícia Moreira, tutora dos voluntários SVE, que conta com uma vasta experiência na área do teatro. Assim nasceu “De pés juntos conseguimos ser” (ANEXO XXIII), uma dramatização onde participei conjuntamente com uma jovem cabo-verdiana participante do +Skillz, com a Patrícia Moreira e com os voluntários SVE. Numa performance onde as palavras tiveram um papel secundário, houve uma conjugação muito grande de teatro, música e expressão corporal, que resultou numa reflexão profunda sobre a sociedade, onde os conceitos de igualdade, diferença, respeito, cidadania e sociedade se mostraram evidentes. Foi uma atividade que requereu bastante dedicação e trabalho árduo, principalmente nos dias antecedentes à apresentação, onde os ensaios se tornaram uma parte muito importante do dia-a-dia.

A minha participação no Ciclo de Conferência da Juventude foi outra grande oportunidade que me foi facultada pela AMC, que mesmo não tendo feito parte oficial do estágio, relacionou-se diretamente com o mesmo. O feedback dos participantes foi muito enriquecedor após a atividade (Anexo XXVIII).



Figura 32 – “De pés juntos conseguimos ser” I

Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 33 – “De pés juntos conseguimos ser” II

Fonte: Associação Mais Cidadania



3.20 – Comemorações do Dia do Bairro Alto e festa final do *Can I Ask You Something*

O Bairro Alto, que conta com 499 anos, realizou o Dia do Bairro Alto (ANEXO XXV), com eventos e atividades durante a semana de 9 a 16 de dezembro. A AMC promoveu dois eventos: garantiu a sua participação na Feira do Artesanato e das Associações no dia 9 de dezembro, com a presença de alguns jovens do +Skillz e uma barraquinha com materiais feitos à mão pelos mesmos e no dia 15 de dezembro, organizou uma festa de encerramento do encontro *Can I Ask You Something*, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, onde foi projetado um vídeo com os resultados finais do projeto e, no final, dançámos danças de roda italianas e música portuguesa, partilhámos um lanche e conversámos com muitos idosos do Bairro Alto. Neste evento, contámos com a presença dos voluntários sénior e voluntários SVE, participantes do projeto *Can I Ask You Something*, idosos residentes no Bairro Alto e a equipa da AMC.



Figura 34 - Dança de roda italiana
Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 35 - Comemorações do Dia do Bairro Alto I
Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 36 - Comemorações do Dia do Bairro Alto II
Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 37 – Feira de Artesanato
Fonte: Associação Mais Cidadania



Figura 38 – Voluntários Sénior Italianos
Fonte: Associação Mais Cidadania

3.21 – FAM – Festival Arte Mais Sustentável

O Festival Arte Mais é evento anual de carácter cultural e social organizado pela AMC, como referido anteriormente, no I capítulo. Tive o prazer de ser convidada a fazer parte da organização da edição que se irá realizar este ano, nos dias 14 a 17 de fevereiro. Sendo a organização e gestão de eventos uma das áreas de maior interesse pessoal dentro da ASC, aceitei prontamente, pois considerei uma mais-valia e uma grande oportunidade.

A edição deste ano chamar-se-á Festival Arte Mais Sustentável, onde não só se pretende promover e intensificar o envolvimento ativo da população e dos parceiros locais, mas também, colocar a tónica nas questões do quotidiano da comunidade, neste momento histórico de crise e de procura de alternativas, sendo o objetivo e tema principal deste ano a “sustentabilidade”.

Querendo também apoiar não só grandes, mas principalmente pequenas iniciativas, abrimos inscrições (ANEXO XXVI) para qualquer individual ou coletivo se inscrever com atividades no FAM – desde que se relacionasse com a sustentabilidade.



Contamos assim com o apoio e participação ativa da rede de parceiros locais da AMC, de modo a que o festival tenha uma projeção visível capaz de abranger um público-alvo maior.

Deste modo foram consideradas as seguintes propostas;

- Atividades de carácter diverso, tais como feiras de ferramentas e de boas práticas de consumo sustentável, workshops de costura criativa, de remodelação de móveis usados, fabrico e promoção de brinquedos com material usado;
- Sessões de filmes e/ou documentários com temas alusivos ao ambiente, sustentabilidade, gestão de lixo e de recursos naturais e saúde;
- Conjugação de formas de expressão artística diversas – teatro, dança, etc.;
- Torneios desportivos que integrem os jovens do +Skillz - Escola Passos Manuel, e os jovens do “Envolve-te nesta oportunidade”, Escola da Apelação;
- Feira de troca de livros e/ou de roupa;
- Promoção do uso da bicicleta como forma de transporte alternativo e respectiva divulgação da ciclo via de Lisboa;
- Noites musicais, com grupos a definir, os quais de alguma forma alertam para questões relacionadas com a sustentabilidade;
- Apresentação de alternativas alimentares propostas pelos produtores locais (cabazes de legumes e frutas da época entregues diretamente ao consumidor).

Mesmo não sendo possível a minha presença física nos dias do festival, tem havido um trabalho conjunto muito forte por parte da organização do mesmo, a qual tenho o orgulho de poder dizer que faço parte, para que esta se torne uma edição memorável.



3.21.1 – Promoção do documentário *Terra dos Sonhos* – projeto final de curso de Animação Sociocultura do IPG

No âmbito da realização do FAM 2013, sendo o tema principal a sustentabilidade, como parte da organização tive a possibilidade de propor à equipa a projeção do documentário *Terra dos Sonhos* (Anexo XXVII), realizado por Nuno Leocádio, aluno do IPG, como resultado do projeto final do curso de Animação Sociocultural do Instituto Politécnico da Guarda.

“O documentário procura valorizar as potencialidades das localidades rurais, apresentando soluções de rentabilidade que contrariem a recente conjuntura. Deseja-se caracterizar a realidade vivida em determinadas localidades do interior de Portugal, onde a falta de serviços públicos, a falta de investimento sustentado e sustentável estrangulam o desenvolvimento comunitário.

Pretende-se com o filme demonstrar as potencialidades que tais localidades oferecem para que se possa promover desenvolvimento sociocultural, turístico e económico, bem como comprovar que é possível criar qualidade de vida em localidades rurais”, refere Nuno Leocádio.

A ideia não só foi aceite pela equipa da organização com muito apreço, como convidámos o Nuno Leocádio a realizar um debate no final da sua projeção, que aceitou prontamente. Assim, decidimos dar uma grande ênfase a esta iniciativa, colocando a sua projeção e debate num dia e local – irá realizar-se a 17 de fevereiro, na sede da associação - diferente dos outros documentários.



Figura 38 - Imagem promotora do documentário *Terra dos Sonhos*

Fonte: Página de facebook do documentário



3.22 – Programa Leonardo Da Vinci

O programa Leonardo Da Vinci LDV é um programa comunitário que visa apoiar ações de formação e aperfeiçoamento na aquisição e utilização de conhecimentos, competências e qualificações, em contexto de trabalho.

No âmbito da Mobilidade de Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho (PMT), uma das três possíveis dentro do LDV, a AMC promove o projeto *LET'S LEARN*, que consiste na realização de um estágio profissional internacional em países que têm reconhecida e codificada a dimensão profissional da Área Social.

O projeto prevê a introdução em estruturas que se ocupam de animação sociocultural, formação, serviços sociais e educativos para menores, adolescentes, jovens, migrantes, deficientes, pessoas desfavorecidas, mulheres com dificuldades, adultos, idosos.

As condições oferecidas aos participantes são as seguintes:

A bolsa de estágio é gerida em parte pela organização coordenadora (Mais Cidadania) e em parte pela organização de acolhimento. Ao participante é garantido:

- Viagem de ida e volta até o destino a partir de Lisboa
- Alojamento (normalmente em apartamentos com outros estagiários/voluntários da organização)
- Seguro de viagem (desde a partida de Lisboa até ao regresso)
- Dinheiro para comida (montante variável em relação ao país de destino)
- Dinheiro de bolso (montante variável em relação ao país de destino)
- Transportes locais (consoante as necessidades)
- Curso de língua (40 horas garantidas)
- Programa Cultural (alguma visita para conhecerem a cultura local)

Ficou então para último lugar a referência LDV, por considerar a maior e melhor oportunidade que surgiu através do estágio curricular, a possibilidade de ir realizar um estágio LDV, a iniciar em fevereiro de 2013 e a finalizar em maio de 2013, em Roma – Itália. A minha candidatura foi aceite numa primeira fase pela entidade de envio – Associação Mais Cidadania e numa última fase pela entidade de acolhimento - Associação CEMEA del Mezzogiorno.



Reflexão Final

Os três meses de duração do estágio e os meses seguintes contribuíram de forma imprescindível para complementar a minha formação na área da Animação Sociocultural. Um pouco contrariamente às minhas expectativas iniciais, o estágio revelou-se uma mais-valia infindável, não só como profissional, mas essencialmente como pessoa, o que me deixa ainda mais feliz com a escolha do local de estágio.

Ao início foi difícil a adaptação, pois o estágio iniciou-se numa altura complexa no projeto – a mudança de coordenadora. No primeiro mês, no +Skillz era notório o sentimento de confusão e desorientação. No entanto, em setembro, com a chegada da nova coordenadora, – Andreia, e da nova monitora de apoio ao estudo – Joana, o +Skillz ganhou uma nova vida, pois foram duas pessoas que trabalharam incansavelmente para tornar o espaçocheio de ação e dinamismo. O facto de trabalhar com jovens, muitos deles em risco, dificultou bastante a minha adaptação no estágio, pois demorei algum tempo a conseguir ganhar a confiança deles, desconhecendo a forma de conseguir chegar até aos mesmos. Considero que este foi um grande obstáculo e por vezes confrontei-me com algumas pequenas dificuldades, mas ao mesmo tempo ganhei uma maior consciência dos meus erros e consegui encontrar os meios que ajudam na superação – a curto e longo prazo – de estas vicissitudes. Apesar destas limitações, é importante assumir os erros com honestidade e confiança, de modo a que as adversidades encontradas não alimentem o espírito derrotista que todo o Ser Humano tem em si, mas sim que sejam um impulso positivo que nos leva a querer aprender mais e mais.

Nos três meses de estágio mudava o facto de ter trabalhado continuamente no projeto +Skillz, pois a AMC gere outro tipo de projetos que me suscitam grande interesse, como tenho agora o prazer de constatar. Ainda assim, considero-me uma sortuda por ter tido a oportunidade de realizar tão diversas atividades, pois nem sempre é fácil para uma entidade orientar o seu estagiário de modo a que este se sinta satisfeito com o trabalho que está a realizar.



Considero também, que, apesar de existir um dinamizador no projeto, seria muito importante a presença constante de um animador sociocultural, pois desta forma poderia acompanhar os jovens de uma forma individual, potencializando as suas capacidades.

De todas as atividades que realizei durante os três meses, sinto-me bastante gratificada, pois foi possível conhecer novos lugares e muitas pessoas de diferentes países, culturas e ideias. Fiquei também muito surpreendida e apercebi-me que consegui superar as minhas próprias limitações, quando nos dias e semanas seguintes, após o estágio terminar, sempre que voltava a entrar no espaço, as crianças ficavam muito contentes por me ver e muitas vezes me pediram para voltar a “ir lá todos os dias” . Apercebi-me, apenas nesta altura, que tinha obtido uma resposta muito positiva por parte da população com quem trabalhei, maior do que alguma vez tinha pensado.

No geral considero que tudo correu bastante bem e penso que a prova está na minha continuidade na cooperação com a AMC. Apesar do estágio ter durado apenas três meses, os tempos seguintes até à presente data, são por mim considerados tão ou mais importantes, pois os projetos que realizei contribuíram de uma forma muito intensa para a minha formação enquanto animadora. Não consigo exprimir por palavras o quão satisfeita me encontro e o sentimento de realização e satisfação que me propicia o facto de, atividade após atividade, continuar a ser convidada pela equipa da AMC a trabalhar em novos projetos, sempre que possível.

Para além da equipa da AMC, conheci muitas pessoas que marcaram o meu percurso, em especial os voluntários sénior a quem tive o enorme prazer de dar aulas de português.

Apercebi-me que tenho ainda um longo caminho de aprendizagens a percorrer, mas por outro lado, considero que foi uma experiência contínua e ininterrupta, que me marcou muito como pessoa. Foi especialmente gratificante e surpreendente tudo o que senti e aprendi, principalmente porque tive o privilégio de colaborar com uma associação com a qual tanto me identifico.



Considero-me uma felizarda por as circunstâncias da vida me terem deixado participar tão ativamente na “vida” da AMC e toda a equipa integrante, que nesta etapa adota uma condição muito mais forte do que apenas relação de trabalho, pois desde o primeiro dia me acolheu de forma muito carinhosa, a quem agradeço profundamente por todos os ensinamentos, oportunidades oferecidas, e grande amizade.

Por último, não posso deixar de fazer referência à maior oportunidade que surgiu através do meu estágio na AMC, a minha ida para Roma – Itália, no âmbito dos estágios LDV, pois é, de facto, uma oportunidade excepcional.



Bibliografia

Ander-Egg, E.(1989) – *La Animación y los Animadores: Pautas de acción y deformación*. Madrid: Narcea.

Azevedo, M. (2008). *Animação Sociocultural e Valores*. In José Pereira, Manuel Vieites, Marcelino Lopes (coord.). *A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*. Ponte de Lima: Intervenção.

Calvo, A. (2004). *Animación Sociocultural en la Infancia, la Educación en el Tiempo Libre*.

Château, J. (1987) *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

Costa, P. (2009). *Bairro-Alto: Efeitos de Meio e Desenvolvimento Sustentável de Um Bairro Cultural*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

Dias de Carvalho, A (2006). *Hermenêutica da educação: um desafio aos cânones epistemológicos das Ciências da Educação*.

Dinis, M. (s/d). *A Animação Sociocultural e a Educação para os Valores*.

Garcia, O. (2004). *Animação comunitária nos processos de desenvolvimento*. In José Correia e Rui Espiney (org.). *Inovação, Cidadania e Desenvolvimento Local*. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas.

Jardim, Jacinto. (2002). *O Método da Animação*. Manual para o Formador. Porto, AVE.

Lenoir, Remi (1989). *Object sociologique et problème social* in Champagne, P. et al. *Initiation à la Pratique Sociologique*. Paris, ed. Bordas

Lopes, M. S. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.



Oliveira, A., Galego, C. & Goudinho, L. (2005). *A Mediação Sócio-Cultura: Um Puzzle em Construção*. Lisboa: ACIME – Alto Comissariado para a Emigração e Minorias Étnicas.

Peres, Américo Nunes e LOPES, Marcelino de Sousa (2007). *Animação Sociocultural – Novos Desafios*. Braga: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

SANTOS, Valdenir Abel. (2007) *Interdisciplinaridade: as causas das dificuldades de implementação do Novo Ensino Médio brasileiro e do trabalho docente*. Mestrado em Educação. Universidade Metodista de São Paulo.

Trilla, J. (2004). *Animação Sociocultural - Teorias, Projectos e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Ventosa, Victor J. (Coord.) (1998). *Manual del Monitor de Tiempo Libre*. Madrid. Editorial CCS.

Candidatura do Projecto +Skillz ao Programa Escolhas 2010.

Sitografia

<http://www.cnpcjr.pt/>

<http://www.dgidc.min-edu.pt/TEIP/>

<http://www.ebpassosmanuel.pt/>

<http://www.juventude.pt>

<http://www.maiscidadania.pt/>

<http://www.priberam.pt/dlpo/>

<http://www.programaescolhas.pt/>



ANEXOS

Lista de Anexos

- Anexo I** Sede da Associação Mais Cidadania
- Anexo II** Postais da Associação Mais Cidadania
- Anexo III** Panfleto informativo - +Skillz
- Anexo IV** Atividades Semanais +Skillz – Período de férias (1 de agosto a 15 de setembro)
- Anexo V** Atividades Semanais +Skillz – Período de aulas
- Anexo VI** Folha de inscrição +Skillz – Semana de férias
- Anexo VII** Termo de responsabilidade +Skillz – Semana de férias
- Anexo VIII** Horário Semanas CID@NET
- Anexo IX** Folha de presenças com nomes - +Skillz
- Anexo X** Folha para escolha do filme a visualizar - +Skillz
- Anexo XI** Bilhete do jogo de futebol Sporting x Gil Vicente
- Anexo XII** Projeto A PRIORI - Desdobrável
- Anexo XIII** Mapa do Peddy Paper – Colónia de Férias
- Anexo XIV** Ficha de Inscrição – Colónia de Férias
- Anexo XV** Termo de Responsabilidade – Colónia de Férias
- Anexo XVI** Check-List – Colónia de férias
- Anexo XVII** Horário Semanal +Skillz – Apoio Escolar
- Anexo XVIII** Panfleto Informativo “O Bairro Alto é...”
- Anexo XIX** *Can I Ask You Something* – Testemunho de um participante
- Anexo XX** Recolha de Roupas
- Anexo XXI** Voluntariado Sénior – *Teatro O Principezinho*
- Anexo XXII** Ciclo de Conferências da Juventude

- Anexo XXIII** Guião da Peça “De Pés Juntos Conseguimos Ser”
- Anexo XXIV** Feedback dos participantes – Ciclo de Conferências da Juventude
- Anexo XXV** Cartaz – Dia do Bairro Alto
- Anexo XXVI** Ficha de Inscrição – Festival Arte Mais
- Anexo XXVII** Cartaz do documentário *Terra dos Sonhos* – Festival Arte Mais
- Anexo XXVIII** Planificações Semanais
- Anexo XXIX** Reflexões Semanais
- Anexo XXX** Registos Fotográficos